

Revista

Ave Maria

Ano 120 | Fevereiro 2019

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

O MILAGRE DE LOURDES

SACERDOTES CONTAM A INCRÍVEL
HISTÓRIA DAS APARIÇÕES
DE NOSSA SENHORA NO
INTERIOR DA FRANÇA

MISSÃO

Aplicações da Campanha da Fraternidade na Catequese

REPORTAGEM

Conheça o trabalho dos repórteres católicos pelo mundo

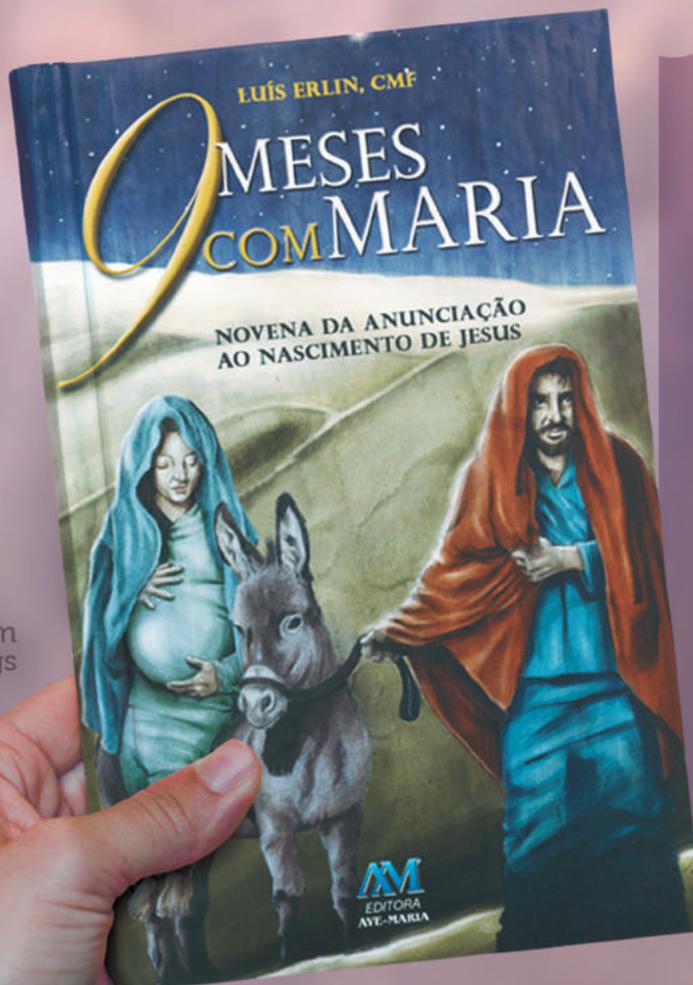
SAÚDE

Entenda as diferenças entre tristeza e depressão



Viva
esse tempo de
preparação e conceba
com a
Virgem
Maria
uma verdadeira
graça em sua
vida!

☆☆☆
Autor com mais
de meio milhão
de livros
vendidos!



14x21cm
160 págs

Milhares de pessoas fazem anualmente essa novena, que inicia em 25 de março e se estende até o Natal, completando o ciclo de 9 meses. Viva você também, junto da Mãe de Deus, todos os passos dados nesse período de espera e persistência! Um livro que mais parece um diário espiritual narrado pela própria Nossa Senhora, sobre cada dia vivido à espera do Menino Jesus! Adquirá já o seu!

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

A ENFERMIDADE PODE SER UMA FORÇA ESPIRITUAL

“O Senhor cuida dos corações simples;
achava-me na miséria e Ele me salvou.”
(Salmo 114,6)

Emboira neste mês de fevereiro a *Revista Ave Maria* traga muitos assuntos interessantes, eu gostaria de destacar o Dia Mundial do Enfermo, celebrado no dia 11, na festa de Nossa Senhora de Lourdes.

Parece lógico dizer que a enfermidade faz parte de nossa natureza. Mas, quando somos acometidos pelos males físicos, esquecemo-nos de que somos pó.

Apesar de as doenças não serem desejadas por nós, podemos aprender, e muito, com elas. Algumas lições importantes: não somos o centro do universo; não somos mais do que ninguém; somos finitos e limitados; somos extremamente frágeis; podemos morrer a qualquer momento; a vida é muito curta para perdermos tempo

com besteiras e mesquinhas; podemos comprovar quem verdadeiramente nos ama no momento da dor e, sobretudo, somos capazes de testar nossa confiança e fé em Deus e nossa força de superação.

Se em cada enfermidade fizéssemos uma avaliação da nossa vida e nos propuséssemos a viver melhor, com toda certeza, quando a doença certa chegasse, ela não nos encontraria abatidos, mas agradecidos por termos vivido felizes.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

LOURDES E A APOLOGETICA

Éa Apologetica a sciencia que ensina o modo de demonstrar a verdade da religião christã e de defendel-a contra o ataque de seus inimigos. Sendo variados os modos de proceder no estudo da verdade e mais variados ainda os ataques que lhe são feitos, a Apologetica não pode ser uniforme e estacionaria, á novas necessidades deve procurar nova exposição da verdade, a novos methods de ataque, novos methods de defeza.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 15 de Fevereiro de 1919.

SUMÁRIO



MATÉRIA DE CAPA

40

**O MILAGRE
DE
LOURDES**

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 A ABADIA DA DORMIÇÃO DE MARIA E A IGREJA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA ESCOLÁSTICA

LAICATO

14 A MATURIDADE HUMANA DOS AGENTES PASTORAIS

REFLEXÃO BÍBLICA

16 JESUS MENINO

VOCAÇÃO

18 A VIDA CONSAGRADA SEMPRE REINTERPRETADA

MISSÃO

20 APLICAÇÕES DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019 NA CATEQUESE

LITURGIA

22 APRESENTAÇÃO DO SENHOR

CRÔNICA



24 PÃO, ALEGRIA E COMUNHÃO

26 LANÇAMENTO

REPORTAGEM

28 COMUNICADORES DA FÉ

32 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 CRISTÃOS SUBDESENVOLVIDOS

ATUALIDADE

46 TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL: DESAFIOS E ESPERANÇAS

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 A COMUNHÃO DOS APÓSTOLOS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 SOU CATÓLICO, POSSO IR À BENZEDEIRA OU AO BENZEDEIRO?

SAÚDE

54 ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE TRISTEZA E DEPRESSÃO

RELAÇÕES FAMILIARES



56 RESPEITO E AMOR: OS ALICERCES DA FAMÍLIA

VIVA MELHOR

58 SAÚDE NO TRABALHO: MOVIMENTE-SE

EVANGELIZAÇÃO

60 O MENDIGO E O PÃO DE OURO

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Jean dos Santos Mendonça

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva
Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Our Lady of Lourdes, Domenico Tojetti (1877)

Impressão

Gráfica Oceano

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA EM MINAS GERAIS

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Foi com grande alegria que recebi um livro intitulado *Nossa Senhora em Minas Gerais*, cujo autor se chama Augusto de Lima Jr., com o complemento inicial acrescentando: *origem das principais invocações*.

O livro foi editado pela Imprensa Oficial, em Belo Horizonte (MG), 1956.

O texto está enriquecido pela indicação de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, assistente ao trono pontifício, conde romano, arcebispo de Mariana e primaz de Minas Gerais, inscrito no Livro do mérito nacional de Mariana.

Também estão indicadas as seguintes autoridades religiosas que nos dão base segura de que o conteúdo é garantido e podemos ter certeza do verídico da devoção a Maria Santíssima. São elas: Dom Daniel Baeta Neves, bispo auxiliar

de Mariana (MG); Dom Oscar de Oliveira, bispo auxiliar de Pouso Alegre (MG); os cônegos João Deniz Valle e Raimundo Trindade; os padres Braz Musso, Paulo Gamerschlag, Antônio Zai, Luiz Marsigaglia, Emílio Minotti e Roque Colombo; a saudosa memória do Padre Francisco Xavier Lana; a comunidade salesiana de Cachoeiras do Campo (MG); a comunidade do Instituto São Francisco de Sales do Rio de Janeiro (RJ).

O autor termina suas palavras com a seguinte afirmação: “Amigos certos nas horas incertas. O autor oferece e dedica este livro”.

No próximo mês, mostrarei a relação dos títulos pelos quais Maria Santíssima é venerada no religioso Estado de Minas Gerais.

Para o êxito de nossa divulgação em honra e glória da Santa Mãe de Deus rezo a seguinte oração:



Foto: Reprodução/WEB

ORAÇÃO

“Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, ó, Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.” ●

CARTAS DOS LEITORES

“Gostaria de renovar minha gratidão e meu apreço pela *Revista Ave Maria* enviada regularmente para a paróquia, que tenho o prazer de utilizar no programa da Igreja Católica *Entardecer com Cristo*, ao qual asseguramos uma hora por dia numa rádio local. Desejo os melhores êxitos para a continuação da difusão da Boa-Nova por meio da *Revista Ave Maria*.”

(Irmã Celeste Fonseca)

“Meus pais de criação (padrinhos) foram assinantes enquanto vivos. Amo ler a *Revista Ave Maria*.”

(Maria Auxiliadora dos Santos)

“Há um bom tempo sou assinante da *Revista Ave Maria*. Leio-a de uma ponta à outra, cada exemplar. Simplesmente belíssima! Seu conteúdo e figuras encantam e apaixonam. Quanta bênção, meu Deus! Quanta inspiração! Do exemplar de dezembro de 2018, destaco o artigo do Frei Almir, ‘Natal: o presépio de Francisco de Assis’. Enche o coração de alegria.

Muitíssimo obrigado, Frei Almir, e também agradeço a toda a equipe da *Revista Ave Maria*!”

(Alcides Estanislau Dalsenter)

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:

Rua Martim Francisco, 636, 2º Andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Aniversariantes do Mês

Desejamos muitas felicidades a todos os aniversariantes de fevereiro, que Deus abençoe suas vidas e os presenteie com aquilo a que seus corações almejam, realizando os seus sonhos.

Adriana da Silveira
Altamira Goncalina de Arruda
Ana Cláudia Rodrigues Bezerra
Ana Luiza de Lemos Freitas
Aniceio José de Oliveira
Anna Denardi Salomão
Antonio Vicente Teixeira
Aparecida Scachetti Croneis
Beatriz Rodrigues Pereira
Benedito José Ferreira
Blandina Ema Waschiewicz
Carmélia Romano Ladislau
Cassiana Pereira
Cassie Maria Gruber Mello
Celina Valle
Cenira Santouro Keller
Cetuco Sato Leandrini
Dalva Gonçalves de Andrade Ferreira
Deise da Silveira Thomasini
Eduardo Francisco de Barros Belotti
Evany de Souza Silva
Fatima Patrício Fernandes
Gláucia Maria Cristoforo Oliveira
Igor Ribeiro da Rocha
Ives Gandra da Silva Martins

Jackeline de Souza Pinheiro
João Duarte de Souza
José Augusto Curraladas
José Cordoba Solano
José Maria Valadares Vasconcelos
José Portela Lopes
Liane de Castro Maia
Lilian Rosiani de Paula
Margarida Maria Dias Cantelli
Maria Antonieta Ribeiro de Moura
Maria Aparecida do Amaral Menezes
Maria Aparecida Mattos
Maria Aparecida Rocha de Oliveira
Maria Auxiliadora Aleixo Lopes Toffaneto
Maria Auxiliadora Roque
Maria Célia Dias Carneiro
Maria da Glória Maia Ferreira
Maria da Graça Negrão Villas Boas
Maria de Fátima Dona
Maria de Lourdes Dávila Moura
Maria de Lourdes Oliveira Cardoso
Maria Helena Segismundo
Maria José Dangelo Martins
Maria José Hurtado Fordi
Maria José Saccani Caffagni

Maria Luiza Fernandes Emery
Maria Nadyr Lodi Baruffi
Maria Regina Suzan
Maria Salomé Gonzaga da Silva
Mariana Ruiz Monteiro
Marile Serro de Almeida Couto
Marilene de Oliveira Boer Casonato
Marlei Barboza Pasotto
Naize de Souza Azevedo
Nilson Bastos Guitton
Paulo Roberto Nabuco Pires Domingues
Padre José Carlos Romano
Padre José Nelson Knob
Regina Celi Faria Simão Franco
Regina Fatuma Baptista Lemos
Rosa Cristina Bronzon
Tamara Emanuelle Rodrigues Dutra
Terezinha Fagundes Faria e Silva
Valdir Wirth
Vera Lúcia Gomes Drumond
Vera Lúcia Simões de Mattos
Vicente de Paulo Machado Almeida
Vilma da Rocha Castro



ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Sob a tua proteção procuramos refúgio, Virgem Imaculada de Lourdes, que és o modelo perfeito da criação segundo o plano original de Deus. A ti, neste dia, confiamos os doentes, os idosos, as pessoas sozinhas: alivia o seu sofrimento, enxuga as suas lágrimas e obtém para cada um a força necessária para realizar a vontade de Deus. Sê o amparo de todos que aliviam, dia após dia, os sofrimentos desses irmãos. E ajuda-nos a crescer no conhecimento de Cristo, que com a sua morte e ressurreição venceu o poder do mal e da morte.

Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós!



**Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:**



**Seu coração
deseja seguir
com **JESUS**
no caminho da
humanização?**



**No cotidiano nos
encontramos com Deus.
Na eucaristia, centro da
vida das Irmãs Oblatas,
renovamos diariamente
nosso compromisso
com a libertação.**

**DESCUBRA A
SUA VOCAÇÃO!**



**vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916**



PJVo

Pastoral Juvenil Vocacional
das Irmãs Oblatas do
Santíssimo Redentor

**vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br**

A ABADIA DA DORMIÇÃO DE MARIA E A IGREJA DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆



Foto: Reprodução/MEB

Nas igrejas ortodoxas, no catolicismo e na Sagrada Escritura, a morte é chamada de dormição. A Bíblia nada fala a respeito da morte de Maria e o que sabemos refere-se à tradição. Diz-se que, quando Maria estava prestes a deixar este mundo, todos os apóstolos – exceto São Tiago Maior, que já tinha sido martirizado, e Tomé, que estava na Índia – reuniram-se em Jerusalém para acompanhá-los seus últimos momentos. Numa tarde branca e serena fecharam os seus olhos e depositaram o seu corpo num sepulcro. Três dias depois, quando São Tomé, que chegou atrasado, insistiu em ver o corpo da Virgem Maria, encontraram a sepultura vazia, enquanto ouviam cânticos celestiais.

A dormição de Nossa Senhora, com base nos relatos do século IV, já se celebrava no século II

Em Jerusalém encontramos a Abadia da Dormição, que está aos cuidados dos monges beneditinos, localizada na parte externa das muralhas, perto da porta de Sion. Segundo os arqueólogos, nesse local já havia ruínas de uma antiga igreja bizantina do século V chamada *Hagia Sion* (Santo Sion), destruída pelos persas em 614. No século XII, os cruzados construíram uma igreja ainda maior, chamada Santa Maria em Monte Sion (Nossa Senhora do Monte Sion), mas esta também foi destruída, em 1187. O local ficou abandonado até o fim do século XIX, quando, por iniciativa do *kaiser* alemão Wilhelm II, a atual basílica foi construída e inaugurada em 1910.

Na cripta, rodeada por pilares, encontra-se uma belíssima imagem de Maria “adormecida”. No teto, uma figura de Jesus velando sua mãe, rodeado por mulheres da Bíblia. Também se podem ver várias capelas laterais. Na parte superior, no centro de sua abside semicircular, há um mosaico de Maria e do

Menino Jesus, com as figuras dos doze profetas abaixo deles.

Saindo desse local e dirigindo-se ao pé do monte das Oliveiras existe outra igreja ortodoxa dedicada à Assunção de Maria. Considera-se que é o local em que Maria foi elevada ao Céu. Trata-se de uma gruta com uma longa escadaria e, ao centro, uma capela onde está a pedra em que se teria depositado o corpo da Virgem.

Um documento da Antiguidade, chamado *Dormicio Virginis*, conhecido desde o século II, revela o lugar onde o corpo de Maria deveria ser colocado. Diz o documento: “Nesta manhã, tomai convosco a senhora Maria e andai para fora de Jerusalém, pelo caminho que conduz à cabeceira do vale, além do monte das Oliveiras. Ali existem três grutas: uma larga, externa; depois outra, dentro dessa; e uma pequena câmara interna, com um banco elevado,

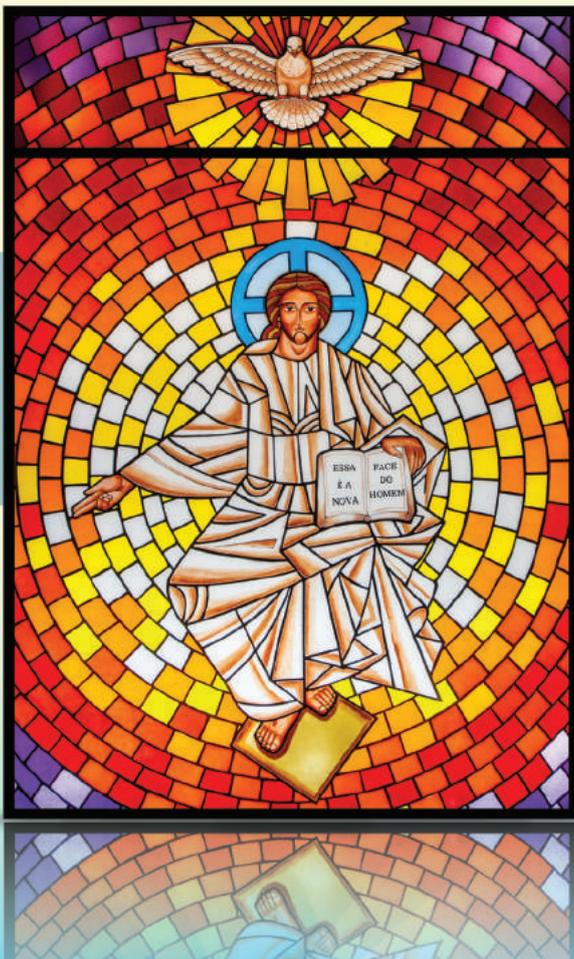
de argila, na parte leste. Colocai a Bendita sobre aquele banco”. Alguns atribuem esse documento ao apóstolo São Tiago, bispo de Jerusalém.

A construção dessa igreja passou por várias modificações. Ao peregrino resta apenas visitar esses dois santuários e contemplar, no silêncio, a morte e a ressurreição de Maria, que é para nós antecipação das alegrias celestes. ●



Igreja da Assunção de Nossa Senhora

Foto: Reprodução/WEB



Desde **1989** criando vitrais
com compromisso e **QUALIDADE**,

11 4655-2721 / 3754-0827 / 9 6395-6883

www.vitrailarte.com.br | vitrailarte@vitrailarte.com.br

R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380

REGIONAL FINALIZA PROCESSO DE SÍNTESE DAS ESCUTAS PARA O SÍNODO PARA A AMAZÔNIA

No processo de preparação do Sínodo para a Amazônia, convocado para outubro de 2019, o Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou a Assembleia Territorial, momento para sintetizar todas as escutas realizadas com os mais diversos grupos das nove (arqui)dioceses e prelazias do Amazonas e de Roraima. O evento foi realizado em Manaus (AM), quando foi apresentada a síntese realizada a partir

dos 34 relatórios de escutas enviados à equipe de trabalho. Entre os destaques apontados pelos participantes estão elementos como a valorização dos povos indígenas, a questão da cultura, do saber tradicional, do cuidado com a natureza, com a casa comum e expressões culturais, além da valorização da mulher na Igreja.

“A nossa atitude foi de acolher as propostas vindas das nossas (arqui)dioceses e prelazias que nos motivaram a fazer grupos e

a propor acréscimos. Queremos que as propostas aqui oficializadas sejam encaminhadas para um novo ciclo de análise que vai servir de material para a elaboração do instrumento de trabalho, um novo texto que vai ajudar os bispos na realização do sínodo em outubro”, afirmou o bispo de Roraima e presidente do Regional Norte 1 da CNBB, Dom Mário Antônio da Silva. ●

Fonte: CNBB

SITE DO MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE 2019 OFERECE TESTEMUNHOS E FORMAÇÃO

Desde o início de 2018 são preparadas iniciativas para oferecer às dioceses do mundo inteiro formas de animação em vista do Mês Missionário Extraordinário (MME). O site dedicado para a ocasião é um endereço no qual estão disponíveis materiais de formação, documentos, testemunhos missionários e histórias de beatos, santos e mártires de ontem e de hoje. Há também um guia sobre o Mês Missionário Extraordinário.

O site *october2019.va* “foi criado para promover e animar o

Mês Missionário Extraordinário, de modo a contribuir, por meio dos conteúdos multimídia que serão inseridos, com a inspiração para o tempo de oração e reflexão sobre a missão *ad gentes* de todos os cristãos”, explicou o secretário-geral da Pontifícia União Missionária, Padre Fabrizio Meroni, que é diretor do Centro Internacional de Animação Missionária (CIAM) e da Agência Fides.

A primeira área do site apresenta o tema “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no

mundo”, com fotos de visitas do Papa Francisco a países de vários continentes e imagens que remetem à missão além-fronteiras *ad gentes*. Uma barra oferece o guia do Mês Missionário Extraordinário para *download*, em forma de *folder*, e já está disponível em português. Os outros três destaques do site são “Formação”, “Mundo” e “Testemunho”. Há também um campo de artigos e notícias sobre novidades relacionadas ao tema da missão. ●

Fonte: CNBB

VIAGEM DO PAPA FRANCISCO AOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

O Papa visitará Abu Dabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, de 3 a 5 de fevereiro de 2019, para participar do Encontro Inter-religioso Internacional sobre Fraternidade Humana.

Francisco acolheu o convite do xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan, príncipe herdeiro de Abu Dabi, e também da Igreja Católica nos Emirados Árabes Unidos.

O tema da visita é “Fazei de mim um instrumento de vossa

paz”, extraído da Oração de São Francisco de Assis. Espera-se que a visita do Papa Francisco aos Emirados Árabes Unidos possa difundir a paz de Deus no coração de todos os homens de boa vontade.

O Papa escolheu o nome de São Francisco de Assis, um santo que colocou em prática as pa-

lavras de Jesus Cristo: “Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9). A paz de Deus cura na pessoa toda forma de hostilidade e acompanha a Boa-Nova, proclamada por Jesus Cristo, de um Deus que reconcilia o mundo consigo. ●

Fonte: Vatican News



Foto: Reprodução/WEB

MOTU PRÓPRIO DO PAPA: NOVA LEI DO ESTADO DA CIDADE DO VATICANO

O Papa Francisco anunciou que uma nova lei do governo do Estado da Cidade do Vaticano vai entrar em vigor em 7 de junho de 2019. A nova normativa substitui aquela aprovada por João Paulo II no ano de 2000 e que está em vigor desde fevereiro de 2001.

UMA REFORMA A SERVIÇO DA IGREJA

O Santo Padre, desde o início do seu pontificado, advertiu sobre “a necessidade de uma reorganização geral” do governo do Estado da Cidade do Vaticano para melhor responder “às exigências atuais, ao serviço da Igreja e à finalidade institucional”. A reforma legislativa, recorda o Papa, segue os princípios de racionalização, economicidade e simplificação e os critérios de funcionalidade, transparência, coerência normativa e flexibilidade organizativa.

Uma comissão foi formada para redigir a nova lei, com trabalhos que começaram em março de 2017 e seguiram periodicamente até julho de 2018. O Papa confiou as atividades ao Cardeal Giuseppe

Bertello, presidente da Pontifícia Comissão para o Estado do Vaticano e também presidente do governatorato do Estado da Cidade do Vaticano.

REDUÇÃO DAS DIREÇÕES E DOS ORGANISMOS CENTRAIS

De acordo com esses objetivos, a nova lei prevê a redução dos organismos atualmente em funcionamento. De nove direções, a normativa reduz para sete: Infraestrutura e Serviços, Telecomunicações e Sistemas Informáticos, Economia, Serviços de Segurança e Proteção Civil, Saúde e Higiene, Museus e Bens Culturais e Vilas Pontifícias, além do Observatório Astronômico do Vaticano (também conhecido como *Specola Vaticana*) como organismo científico. Já os organismos centrais passam dos cinco atuais para dois: Departamento de Pessoal e Departamento Jurídico.

NOVA LEI INSTITUI UMA UNIDADE DE CONTROLE E INSPEÇÃO

A transparência deve ser seguida com uma maior e consciente responsabilidade pelos dirigentes

dos organismos operacionais com a instituição de uma unidade de controle e inspeção no âmbito do governatorato. Essa nova figura terá tarefas específicas para verificar o cumprimento das normativas e avaliar a eficiência das atividades dos próprios organismos.

DESCENTRALIZAÇÃO MODERADA

A nova lei prevê uma descentralização moderada das funções e responsabiliza os titulares das direções e dos departamentos pelos resultados alcançados diante dos objetivos atribuídos, pela segurança dos locais de trabalho e pela proteção dos dados.

Além disso, a normativa dá máxima atenção à capacidade dos funcionários, direcionando um interesse especial à complexidade e ao grau das funções exigidas por cada uma das estruturas e por seus responsáveis, sobretudo aos dependentes de quem se espera um serviço comprometido e unido à exigência de requalificação das competências. ●

Fonte: Canção Nova

10 DE FEVEREIRO



Foto: Reprodução/WEB

Santa Escolástica

VIRGEM
(480-547)

“Para revestir a sua Igreja de nova beleza virginal, ele adornou Santa Escolástica com as joias da inocência e para ti a tornou mais aceita com a amável simplicidade da pomba. Irmã do glorioso pai São Bento, esteve unida a ele também na santidade, e sob sua orientação, procurando a ti somente, acima de todas as coisas, produziu abundantes frutos da graça e mereceu gozar para sempre do teu amor.”

É muito comum encontrarmos ao lado de um grande homem carismático a presença feminina, e vice-versa – por exemplo, Francisco de Sales e Chantal, Teresa d’Ávila e João da Cruz –, para recordar que o homem e a mulher são chamados à reciprocidade que constitui mútuo enriquecimento e também na encarnação dos mais altos carismas.

A VIRGINDADE CONQUISTADA

A aventura do irmão tocou-a profundamente e foi a primeira em casa a compreender que não se tratava de uma loucura, mas de um chamado de Deus. Respirou aliviada quando em família se soube que ele vivia em Subiaco com outros monges. Conseguiu segui-lo naquele lugar? Não o sabemos, mas certamente foi procurá-lo. Ela terá admirado aqueles jovens todos de Deus, espalhados nos doze pequenos mosteiros. “Que diferença” – terão dito os monges – “entre esta virgem e as mulheres que nos rodeavam na casa de Florêncio!”. Referiam-se às moças pouco recomendáveis que o padre do lugar chamava à sua casa para incomodar os jovens monges alojados nos arredores.

Escolástica conduzia suas filhas ao longo do árduo caminho da

perfeição, caminhando na primeira fila e mantendo-se em estreito contato com seu irmão. Para realizar isso, não tinha necessidade de ficar presa a ele frequentemente, mas bastava-lhe encontrá-lo uma vez ao ano para se atualizar e por sua vez informá-lo a respeito de tudo o que o Senhor andava lhe inspirando.

A NOITE DO DILÚVIO

É de autoria de São Gregório Magno o relato que se tornou famoso do último encontro acontecido entre os dois santos, três dias antes de Escolástica partir para o céu.

Bento costumava receber sua irmã em uma pequena casa, distante aproximadamente duzentos metros abaixo do mosteiro, depois de uma descida íngreme. Era chamada a foresteria, porque servia para acomodar os visitantes e pa-

rentes dos monges que não podiam ser hospedados dentro da clausura.

Como todos os anos, também dessa vez – era 7 de fevereiro de 547, na quinta-feira anterior ao primeiro domingo da Quaresma, antes de se iniciar o grande jejum – Escolástica, com o costumeiro grupo de suas coirmãs, apresentou-se para o encontro. Os monges do alto da sua abadia viram-na chegar e avisaram o abade.

Esse dia era sempre um motivo de alegria para Bento, como também de reflexão para os outros monges, porque Escolástica de algum modo fazia parte da sua família. Na cozinha, caprichavam para preparar uma refeição que causasse boa impressão.

Bento fazia-se acompanhar por outro santo monge, capaz de tomar parte nesse encontro – tinha o sabor de uma sagrada liturgia! – sem se deixar distrair pela curiosidade e pela presença feminina, tão rara naqueles lugares.

Os seus filhos deviam ajudá-lo a descer, pois seu coração já não estava tão forte como antes, e as suas pernas às vezes tremiam.

O encontro foi mais festivo do que de costume e a conversa, espontânea. Os outros assistiam a tudo e não só a presença delas não os perturbava, mas tornava ainda mais luminoso tudo o que os dois diziam.

“O místico colóquio durou todo o dia. Parecia que Escolástica bebia fogo dos lábios do irmão. Quanto mais Bento falava de Deus e da beleza do Paraíso, mais crescia no coração da virgem o incêndio do divino amor.”

Num certo momento, quando Escolástica percebeu que seu irmão queria se despedir, ela lhe disse: “Eu te peço que não me deixes aqui sozinha esta noite; continua a falar-me da vida que

não tem fim, até que desponte a aurora, e eu, após ter participado da Missa e da Santa Comunhão, possa retornar para minha cela”.

Aquilo era coisa inaudita para Bento: “Nunca me falaste assim, minha irmã? Não me é permitido passar a noite fora da clausura”.

Escolástica compreendeu que seria inútil continuar a pedir ao irmão, então ela pôs a cabeça entre as mãos e rezou para quem a podia compreender.

Lá fora parecia que o mundo estava acabando: do céu a água caía aos cântaros e a ventania na colina parecia que queria despedaçar até a própria hospedaria.

Bento não conseguia entender e olhava para a irmã em oração e, quando esta levantou os olhos, disse-lhe: “Está bem, meu irmão, retorna se tu assim o achares melhor ao convento e me deixa sozinha aqui esta noite”.

Mesmo que ele quisesse simplesmente pôr o nariz fora da porta era-lhe impossível, pois a tempestade recrudescia. Da boca de Bento saiu uma exclamação de surpresa: “O que fizeste, minha irmã?”. E ela rapidamente respondeu: “Pois bem, eu te supliquei e tu não me quiseste ouvir. Então eu pedi ao Senhor, e Ele, menos rigoroso do que tu, atendeu-me!”. Só mesmo a irmã poderia compreender o patriarca famoso pela sua doçura, fazendo-o entender que a santa disciplina, ao menos alguma vez, deve dar lugar às justas exigências do amor. Num tom brincalhão, Escolástica continuou: “Vai, podes ir, e me deixa aqui, volta para tua clausura”.

Ninguém se moveu. Depois de terem recitado os salmos da noite, retomaram a conversa e a noite passou num piscar de olhos.

Gregório, a essa altura, faz um breve mas interessante comentário, dizendo que Escolástica “foi

mais poderosa, porque era mais forte no amor”.

Ao amanhecer, lá fora resplandecia o sol. Depois da celebração eucarística, as monjas retomaram o caminho e Escolástica chegou a casa, cansada da viagem, mas feliz pelo extraordinário encontro que lhe tinha acendido no coração um forte desejo do Paraíso, do qual o irmão já lhe tinha dado uma antecipação.

No dia seguinte, não pôde fazer outra coisa que repousar e contemplar, mas, no terceiro dia, o seu coração parou de bater.

A POMBA VOLTA PARA O NINHO

Da janela da torre, onde tinha a sua cela, Bento viu uma pomba que voava em direção ao céu. Mandou que buscassem o corpo da irmã e o fez depositar na igreja do mosteiro. Pouco depois, também ele se juntou a ela à espera da ressurreição.

“A sepultura não podia manter separados os corpos daqueles que, em vida, tinham sempre permanecido unidos com Deus no mesmo sentimento” – esse é o comentário lapidar de São Gregório. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

A MATURIDADE HUMANA DOS AGENTES PASTORAIS

♦ Pe. Eguione Nogueira, cmf ♦

A relação entre a maturidade humana e a religiosa nem sempre é abordada em nossas comunidades. Entretanto, é uma questão que necessita de um olhar mais atento, pois nem sempre a maturidade humana caminha em uníssono com a maturidade religiosa.

Podemos encontrar pessoas maduras e integradas em quase todas as dimensões, mas que apresentam formas de religiosidade muito infantil e, em alguns casos, até mesmo insana. Não há dúvida de que as consequências dessa dissonância levam a pessoa a viver contradições internas e dramáticas. Por outro lado, há pessoas com uma profunda e saudável experiência de Deus, mas que possuem alguns desajustes pessoais que necessitam ser trabalhados.

Como nos diz São Paulo, levamos o tesouro da nossa fé em vasos de barro (cf. 2Cor 4,7). Isso supõe cuidar para que o precioso tesouro da fé não seja comprometido por nossas ações, especialmente quando temos sob nossa responsabilidade o cuidado pastoral de outras pessoas.

A partir disso, apresentarei algumas características que devem configurar a maturidade humana dos agentes pastorais:

- Os agentes pastorais necessitam de equilíbrio emocional e estabilidade psicológica, especialmente para lidar com situações adversas no ambiente em que se encontram. É comum deparar-se com líderes que não sabem lidar com o contraditório: quando confrontados por outros membros da comunidade, por exemplo, entram em crise. Em casos extremos, até abandonam a comunidade. São Paulo nos ensina que, mesmo abatidos, não somos destruídos (cf. 2Cor 4,9). Situações assim são uma oportunidade para crescer humana e espiritualmente.
- Sentido de responsabilidade, capacidade para tomar decisões e levar projetos até o fim: esses três elementos são fundamentais em uma comunidade, especialmente quando há um planejamento pastoral que norteia o caminhar eclesial. Tomar decisões nem sempre é fácil, pois há possibilidade de erros, mas o Papa Francisco nos ensina que é preferível “uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 49).
- Capacidade para acolher, escutar e respeitar os demais: um agente pastoral deve praticar constantemente a arte da escuta: “Deve-se escutar muito, é preciso partilhar a vida das pessoas e prestar-lhes benévola atenção” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 158). O próprio Deus, segundo nos ensina a Sagrada Escritura, adapta-se a nós para que possamos entrar em diálogo com Ele.
- Discernimento das próprias capacidades e limitações na realização de projetos pastorais: é comum encontrarmos agentes pastorais engajados em várias pastorais e movimentos ao mesmo tempo. Em alguns casos, isso pode ser uma fuga das outras responsabilidades familiares, profissionais e sociais. Discernir é saber dizer “sim” quando é possível e “não” quando sabemos de nossas limitações.

Embora haja muitos outros elementos que devem ser contemplados no agir pastoral, partindo dos citados cada comunidade eclesial pode, a partir de sua própria realidade, dedicar espaços formativos com temas de maturidade humana, pois a fé, como experiência total, implica a totalidade da pessoa. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:

**Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com**

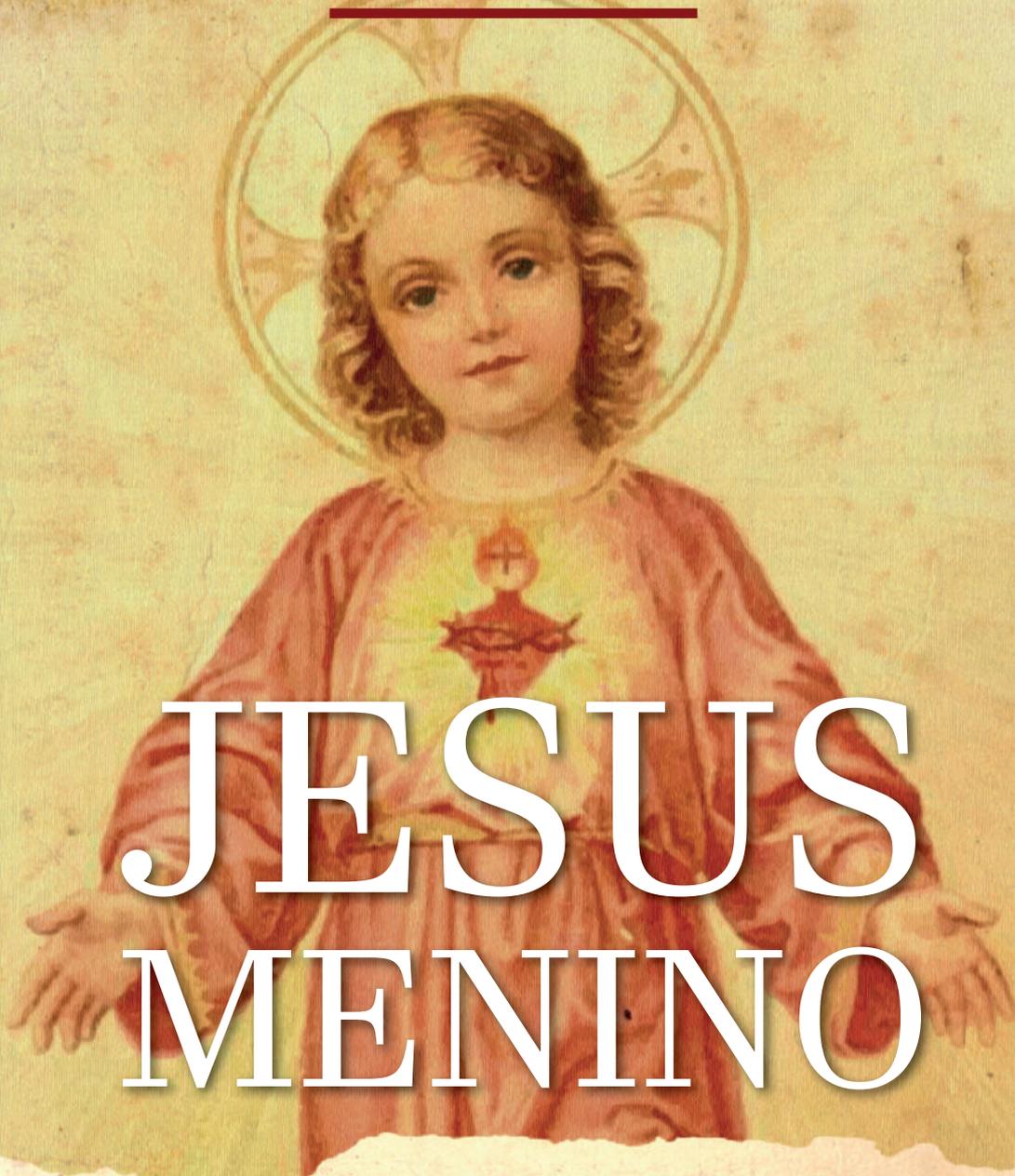


Foto: Reprodução/WEB

JESUS MENINO

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Há pouco celebramos a grande festa do nascimento de Jesus, o Natal do Senhor. Ainda em clima de alegria e esperança, vamos meditar brevemente sobre o Jesus menino.

As narrativas de Jesus criança que vai nascer aparecem nos evangelhos, em Mateus e Lucas.

Um anjo se apresenta anunciando que a gravidez de Maria é obra do Espírito. Assim fala a Maria: “Respondeu-lhe o anjo: ‘O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra’” (Lc 1,35). A José o anjo diz: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa,

pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo” (Mt 1,20). Ele também comunica que esse filho será chamado Jesus, porque, segundo Mateus, vai salvar o seu povo de seus pecados: “Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo de seus pecados” (Mt 1,21).

Jesus era um nome comum naquele contexto. Em hebraico – *Yeshua* – significa “O Senhor salva”

Na Bíblia, os nomes ganham fundamental importância, pois comunicam a essência, a missão da pessoa. Assim, o nome de Jesus dado a Maria e a José por meio da revelação revela sua central missão: “o Senhor salva”.

Mateus se apropria da profecia de Isaías a Acaz “Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco” (Is 7,14) e a aplica a Jesus, porque, para ele, Jesus é o cumprimento da profecia, é o Emanuel, Deus Conosco: “Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel (Is 7, 14), que significa: Deus Conosco” (Mt 1,23). Em seu contexto original, essa profecia é uma palavra de encorajamento a Acaz, rei de Judá, século VII a.C., para permanecer confiante diante da ameaça dos reis de Damasco e Samaria de invadir o reino de Judá. Com receio do ataque e da perda do trono, Acaz age contrariamente às exortações de Isaías e pede auxílio ao rei da Assíria, Teglát-Falasar. O rei Teglát-Falasar protegeu Judá dos invasores, porém isso custou a independência de Judá, que foi obrigado a pagar tributos à Assíria.

Mais tarde, depois da morte de Teglát-Falasar, Oseias, que ocupava o trono – aproximadamente 730

a.C. –, rebelou-se contra o domínio assírio. Em 722 a.C., Samaria foi sitiada e tomada. Grande parte da população foi deportada para a Assíria e a região foi repovoada por esta, que trouxe pessoas de outras nacionalidades que estavam sob seu domínio: Babilônia, Cuta, Ava, Emat, Sefarvaim (cf. 2Rs 17,24), misturando, assim, a população local. Esses foram os alicerces do que mais adiante viria a ser chamada nação dos samaritanos.

Mateus e Lucas enfatizam que Jesus foi concebido pela obra do Espírito, portanto sem a intervenção de José, o que realça o seu filho ser do Senhor Altíssimo (cf. Lc 1,31). Contudo, a linhagem de José é fundamental para compreender Jesus como o filho de Davi. Lucas destaca que José é da casa e família de Davi (cf. Lc 2,4). Mateus exhibe a genealogia de Jesus, desde Abraão, passando por Davi até José, o esposo de Maria. Por meio de José, Jesus congrega toda a história do povo de Israel. Para confirmar essa realidade, Jesus nasce em Belém, cidade de Davi: “Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi” (Lc 2,4). Em Miqueias 5,1 aparece a profecia que de Belém sairia aquele que governaria Israel; todos aguardavam: “Mas tu, Belém, Éfrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar Israel” (Mq 5,1).

Assim, cada leitor é chamado a reconhecer a história como sagrada, pois ela é guiada por um Deus sempre presente, Ele é o Deus Conosco. ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br

Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616



Foto: Reprodução/MEB

A VIDA CONSAGRADA SEMPRE REINTERPRETADA

♦ Frei Patrício Sciadini, ocd ♦

O tempo, se não for vivido como *kairós* de salvação e invasão do Espírito Santo, que nos renova constantemente, cria monotonia, desânimo e gera museus e cemitérios. A vida religiosa é por natureza profética, questionadora e tem como missão renovar, reinterpretar, reformar, não fazer envelhecer o entusiasmo da imitação de Jesus, que veio habitar no meio de nós e nos ensinou a viver o mistério da fé, da esperança e do amor.

A vida religiosa tem em si mesma o espírito renovador das bem-aventuranças, o desejo de seguir mais de perto Jesus pobre, obediente, casto, com todas as consequências que isso comporta na vida pessoal, comunitária, eclesial e social.

Muitas vezes nos perguntamos: o que é a vida religiosa e qual é o coração dela dentro do Evangelho e sua missão no meio do povo cristão? Jesus não fundou nenhuma congregação. Quando lemos o Evangelho com atenção encontramos três grupos de pessoas que seguem Jesus:

1 A MULTIDÃO: muitíssimas vezes o evangelista nos diz: “uma grande multidão de povo seguia Jesus”. Muitas pessoas, havia tanta gente que não era possível nem sair e nem entrar ou, noutras vezes, como por exemplo na multiplicação dos pães, eram mais de 5 mil pessoas sem contar as crianças e as mulheres. Era o povo que, ouvindo falar de Jesus, vinha de longe para escutá-lo e ser curado de todas as enfermidades.

2 OS DISCÍPULOS E, SEM DÚVIDA, AS DISCÍPULAS. Trata-se de um número mais amplo, creio eu não só 72, mas muitos mais, que seguiam mais de perto Jesus, o precediam onde Ele devia passar, preparavam o terreno para sua vinda. Era um grupo “logístico” bem preparado, mas também não eram provavelmente sempre os mesmos.

3 OS APÓSTOLOS. São os doze que Jesus chamou pessoalmente, escolheu Ele mesmo, formou-os para que estivessem sempre consigo. São os depositários do seu testamento e de sua missão. Conhecemos seus nomes, estavam sempre com Jesus.

Não temos notícias nos evangelhos nem de diáconos nem de outros grupos particulares. Desde o início, porém, quando os seguidores de Jesus se ampliaram, sentiu-se a necessidade de dar vida aos “diáconos” para o serviço da mesa, atendimento aos pobres etc.

À medida que a comunidade cristã foi crescendo, de um lado cresceu a fidelidade e de outro lado, a infidelidade ao Evangelho, à sua essência que é o amor, o viver juntos a partilha dos bens e da vida.

Os Atos dos Apóstolos nos oferecem uma imagem linda da primeira comunidade cristã (cf. At 2,42-46)

Nessa descrição podemos ver o ideal permanente do desejo, da tensão dos seguidores de Jesus de não se afastar do coração do Evangelho e de seguir o “mais

de perto” possível Jesus de Nazaré. Aqui podemos ver a semente da vida religiosa.

A vida religiosa de todos os tempos tem tido como ideal a pessoa de Jesus, a sua mensagem radical de viver o Evangelho, como diria mais tarde Francisco de Assis, “*sine glossa*”, o quer dizer sem acréscimo, assim como Ele é. Esse desejo de seguir Jesus é modelo, caminho e vida, verdade. É o que permite na Igreja ter um “estilo de vida”, que mais tarde foi chamado com vários nomes e assumiu várias expressões, com um dinamismo de docilidade ao Espírito Santo, que sempre renova, modifica, reinterpreta os valores que são imutáveis.

Estou convencido, mas pode ser que outros não o estejam e devemos respeitar as várias opiniões, de que uma pessoa que se decide a seguir com paixão Jesus se torna necessariamente pobre, obediente, casta, profética e missionária. ●

CANTEMOS NOSSO — AMOR — À VIRGEM MARIA!

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.



9x13 cm • 168 págs.

Editora Ave-Maria nas redes sociais: [f](#) [@](#) [t](#) [v](#)
À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



APLICAÇÕES DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019 NA CATEQUESE

◆ Therezinha M. L. da Cruz* ◆

Desta vez, a Campanha da Fraternidade (CF) se relacionou a um tema que alguns não compreendem bem na sua ligação com a nossa espiritualidade. O objetivo apresentado foi “estimular a participação em políticas públicas à luz da Palavra

de Deus e da doutrina social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade”. Política, como maneira de gerenciar relacionamentos, comando, direitos e deveres é algo que está em toda parte: nas famílias, nas comunidades, no trabalho, na sociedade inteira. Há uma política de poder mais direta e explícita exercida pelos que lidam com os diversos aspectos do

governo do país, mas, mesmo aí, ela tem de ser exercida em nome do povo, que precisa estar ligado ao que acontece na sociedade.

Direitos têm que ser respeitados e é dever de todos contribuir para que isso aconteça

Diante de injustiças, exclusões, preconceitos e abandono dos mais carentes não podemos ficar indiferentes e entrar no espírito da resposta de Caim a Deus em Gênesis 4,9: “Por acaso sou eu guarda de meu irmão?”. Como uma grande família humana, somos chamados a ser irmãos protetores uns dos outros para o bem de todos. Isso não é um favor que faríamos aos mais injustiçados, é uma fidelidade ao Pai de todos e uma atitude muito inteligente, porque, sempre que contribuimos para a prática da fraternidade e da justiça, tornamos melhor o mundo em que nós também vivemos e que vamos deixar para nossos filhos.



Políticas públicas se relacionam com educação, saúde, moradia, previdência social, trabalho, direitos humanos, justiça e respeito para todos. Temos as chamadas políticas de Estado, que se referem ao cumprimento da Constituição, e as políticas de governo, que são específicas da ação de governantes em cada período. Mas essas políticas não são responsabilidade só do governo. Afinal, todo poder emana do povo e em seu nome é exercido. Como iríamos nos sentir se alguém, em nosso nome, não fizesse o que é certo?

Isso diz respeito ao nosso compromisso religioso. O Papa Francisco tem falado muito de uma “Igreja em saída”, que não se limita ao que acontece dentro dos templos. É uma postura que combina bem com as falas de muitos profetas que mostravam que não se pode servir a Deus ignorando a justiça e deixando desamparados nossos irmãos. Amós, por exemplo, mostra Deus dizendo que, em vez de festas e louvores, Ele prefere outra coisa: “Quero apenas ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24). Isaías explica o que Deus quer dos governantes: “Aprendei a fazer o bem, buscai o que é correto, defendei o direito do oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva (...)” (Is 1,17). Esse é um alerta bastante presente na Bíblia, que fala muito do órfão, do migrante e da viúva como símbolos dos que Deus quer ver bem atendidos. Qualquer louvor a Deus que ignora essa mensagem soa como hipocrisia. Jesus depois vai ilustrar com sua

própria vida, indo ao encontro dos necessitados e resumindo tudo em amor a Deus e amor ao próximo.

A catequese, portanto, precisa mostrar a responsabilidade que todos nós temos com a justiça e os direitos humanos, que não podem excluir ninguém. Crianças, jovens e adultos precisam ser educados para viver a responsabilidade de colaborar na construção de uma sociedade onde todos são bem atendidos. Sem isso, a fé não seria autêntica. Temos que cobrar dos políticos o compromisso com a justiça para todos. Mas não são só eles que devem cuidar disso. Cada um de nós precisa optar por viver como bom cidadão, com honestidade, cuidado com o outro, em todos os setores da nossa atuação. A Igreja tem de mostrar que o pobre não tem só necessidades, ele tem direitos e merece respeito. Quem está na catequese precisa conhecer as pastorais sociais, participar de tudo que melhora a vida dos irmãos. Podemos ilustrar com a figura do catequista com a Bíblia em uma das mãos e o jornal na outra: é a famosa interação fé e vida, que marca a catequese há bastante tempo. Catequizar é fazer ecoar a Palavra de Deus na vida de cada um. A Palavra é orientação para construir uma vida melhor para todos porque nos foi dada pelo Pai, que só quer o nosso bem. ●

.....
***Therézinha M. L. da Cruz** é autora de coleções de ensino religioso da Editora FTD e de alguns outros livros. É representante da Igreja Católica na diretoria do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) – atualmente como vice-presidente e membro atual do Grupo de Reflexão de Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo (Gredire).



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO



MATRIZ - SÃO PAULO

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

Tel: (61) 3244-3763
brasil@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br



APRESENTAÇÃO DO SENHOR

◆ Professor Felipe Aquino* ◆

Quarenta dias após o nascimento de Jesus (2 de fevereiro), José e Maria foram ao templo para oferecê-lo ao Senhor e pagar o resgate estabelecido na lei de Moisés. “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor” (Ex 13,2; Lc 2,23). Na humildade, obediência e discrição, sem querer se destacar, Maria e José cumpriram o que prescrevia a lei. São

Bernardo disse: “Hoje, a Virgem Maria leva ao templo do Senhor o Senhor do templo”.

A apresentação do Filho está unida à purificação da mãe. Ainda que não houvesse criatura alguma tão pura e cheia de graça, ela cumpre a lei. Era a impureza ritual, não moral.

As velas acesas nesse dia significam a luz de Cristo anunciada por Simeão no templo – “Luz para

iluminar as nações”. O velho profeta, com o Menino nos braços, exulta de alegria: “Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel”. Mas é nas mãos de Maria que encontram o Salvador.



É Maria quem nos traz Jesus

Nessa consagração do Menino a Deus, Maria renovava o seu “fiat”: “Faça-se em mim segundo a vossa vontade” (Lc 1,38). Colocava uma vez mais a sua vida nas mãos de Deus. Nunca se fez nem se tornaria a fazer uma oblação semelhante naquele templo.

Essa festa convida-nos a entregar ao Senhor, uma vez mais, a nossa vida, pensamentos, palavras, obras... Todo o nosso ser!

A vida do cristão deve ser uma oferenda ao Senhor, como as velas acesas que se consomem pouco a pouco enquanto iluminam. São Bernardo recorda-nos que “está proibido apresentar-se ao Senhor de mãos vazias”. Podemos oferecer tudo: o trabalho do dia, um sorriso no meio da fadiga, o trabalho na Igreja, as dores e lutas. Maria e José, na sua pobreza, só puderam oferecer dois pombinhos (cf. Lc 2,24). O santo diz: “Uma gota de água, em si mesma, não é senão água; mas lançada numa grande jarra de vinho, ganha outro ser mais nobre e torna-se vinho; e assim as nossas obras, que por

serem nossas são de pouco valor, acrescentadas às de Cristo adquirem um preço inestimável”.

Simeão disse a Maria: “Eis que este Menino está destinado a ser uma causa de queda e de orgulho para muitos homens em Israel, e para ser um sinal de contradição. E uma espada atravessará a tua alma, a fim de que se descubram os pensamentos escondidos nos corações de muitos” (Lc 2,34-35). Os verdadeiros sentimentos do homem se manifestarão de acordo com a posição que tomar, contra ou a favor de Jesus Cristo. Os tempos em que vivemos confirmam essa verdade. A Igreja enfrenta hoje uma terrível oposição, por um laicismo que quer expulsar Jesus das escolas, das universidades, da mídia, das artes, da cultura.

“Uma espada atravessará a tua alma.” Os pecados de cada um de nós forjaram a cruz do Senhor e a espada de dor da nossa Mãe Santíssima. Portanto, temos um dever de reparação e desagravo não só em relação a Jesus, mas também à sua mãe, que é também mãe nossa. ●

.....
*Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



Fabricante de estátuas católicas que emocionam e convidam à oração.



artesanatocosta.com.br

 [artesanatocosta62](https://www.facebook.com/artesanatocosta62)

 [@artesanatocosta](https://www.instagram.com/artesanatocosta)

11 5670 5600 | 11 9922 68598



PÃO, ALEGRIA E COMUNHÃO

Foto: Reprodução / WEB

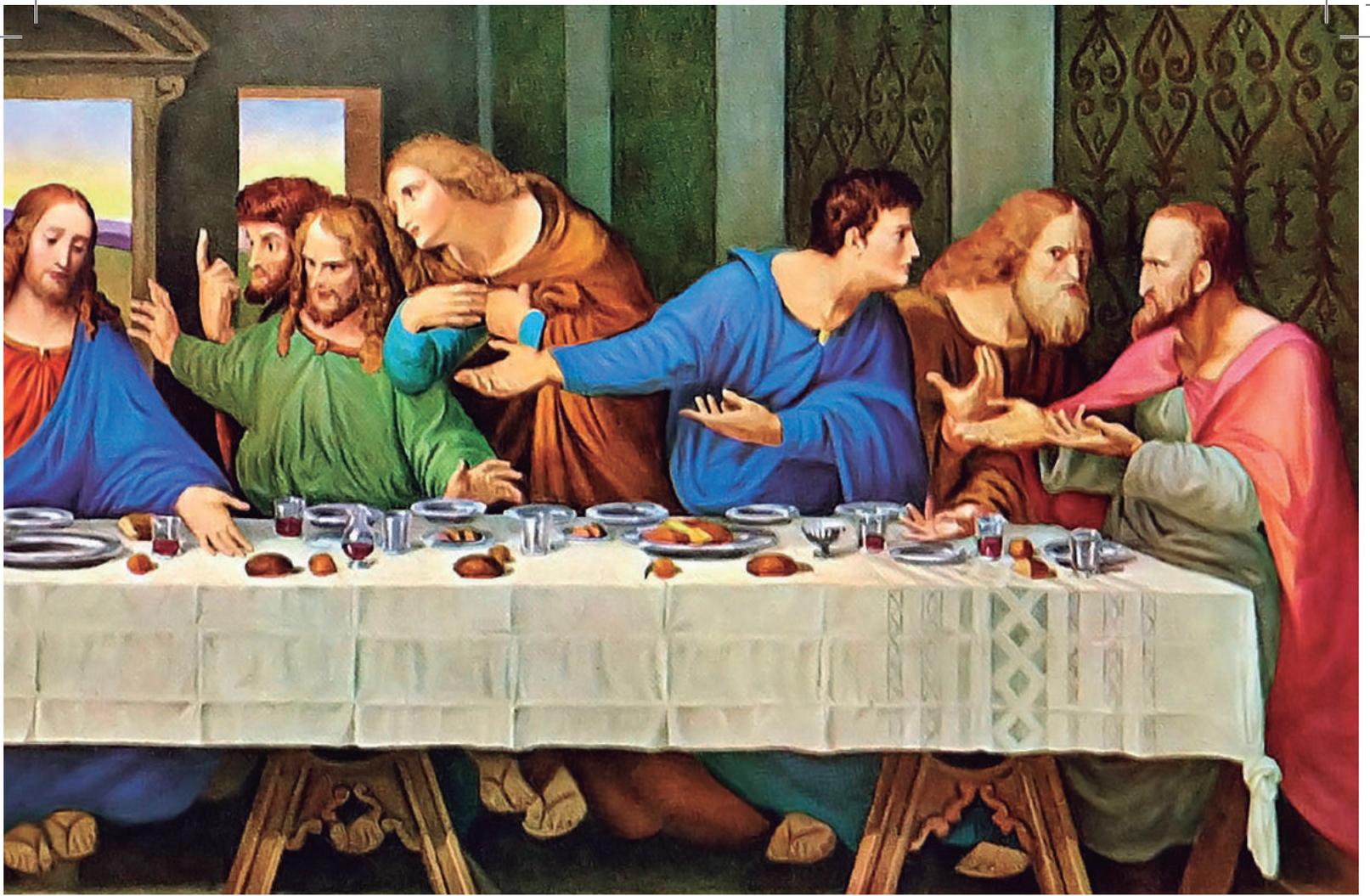
**“AO DECLINAR DA TARDE, PÔS-SE JESUS À MESA COM OS DOZE DISCÍPULOS.”
(MATEUS 26,20)**

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

**“DAQUI DO MEU LUGAR,
EU OLHO TEU ALTAR,
E FICO A IMAGINAR AQUELE
PÃO, AQUELA REFEIÇÃO.
PARTISTE AQUELE PÃO E O
DESTE AOS TEUS IRMÃOS,
CRIASTE A RELIGIÃO DO PÃO DO
CÉU, DO PÃO QUE VEM DO CÉU.”
(DAQUI DO MEU LUGAR,
PADRE ZEZINHO)**

As melhores lembranças da minha existência estão permeadas pela alegria vivida ao redor da mesa. Aqueles almoços especiais de domingo, que de verdade não tinham nada de tão grandiosos, a não ser pelo fato de estarem carregados de carinho, singeleza, cuidados e afetos em forma de alimentos, sob a trempe do fogão a lenha, ganhavam forma, cor e sabor.

Se nas situações mais difíceis economicamente a comida era simples e em algumas vezes escassa, a ausência do pão era suprida pela fraternidade e afeto contemplados ao



redor daquela mesa. Ali a vida passava sem pressa, era domingo e ninguém precisava trabalhar, embora tivessem muito a fazer.



Na vida partilhada com sabor de unidade, ao redor da mesa, a dor da existência, as tristezas, as preocupações, as mágoas e as ofensas que porventura tivessem ocorrido durante a semana cediam lugar ao riso, ao perdão e à festa



O tempo passou, muita coisa mudou, mas a mesa da refeição ainda é lugar privilegiado de encontro em minha vida. Contudo, com as experiências o longo do tempo, ela ganhou sentido mais amplo, novo e iluminado, pois compreendi que Jesus, o Deus encarnado, todo amor, todo humano e divino, faz-se presente ali, naquela refeição, por livre e espontânea manifestação de amor, seja na mesa da Eucaristia, seja em tantas mesas, das inúmeras refeições que faço por onde passo, da mesma maneira como esteve presente naquela ceia derradeira, na noite de despedida em que, de maneira simples, porém verdadeira e singela, celebrou a vida e fez comunhão com seus amigos.

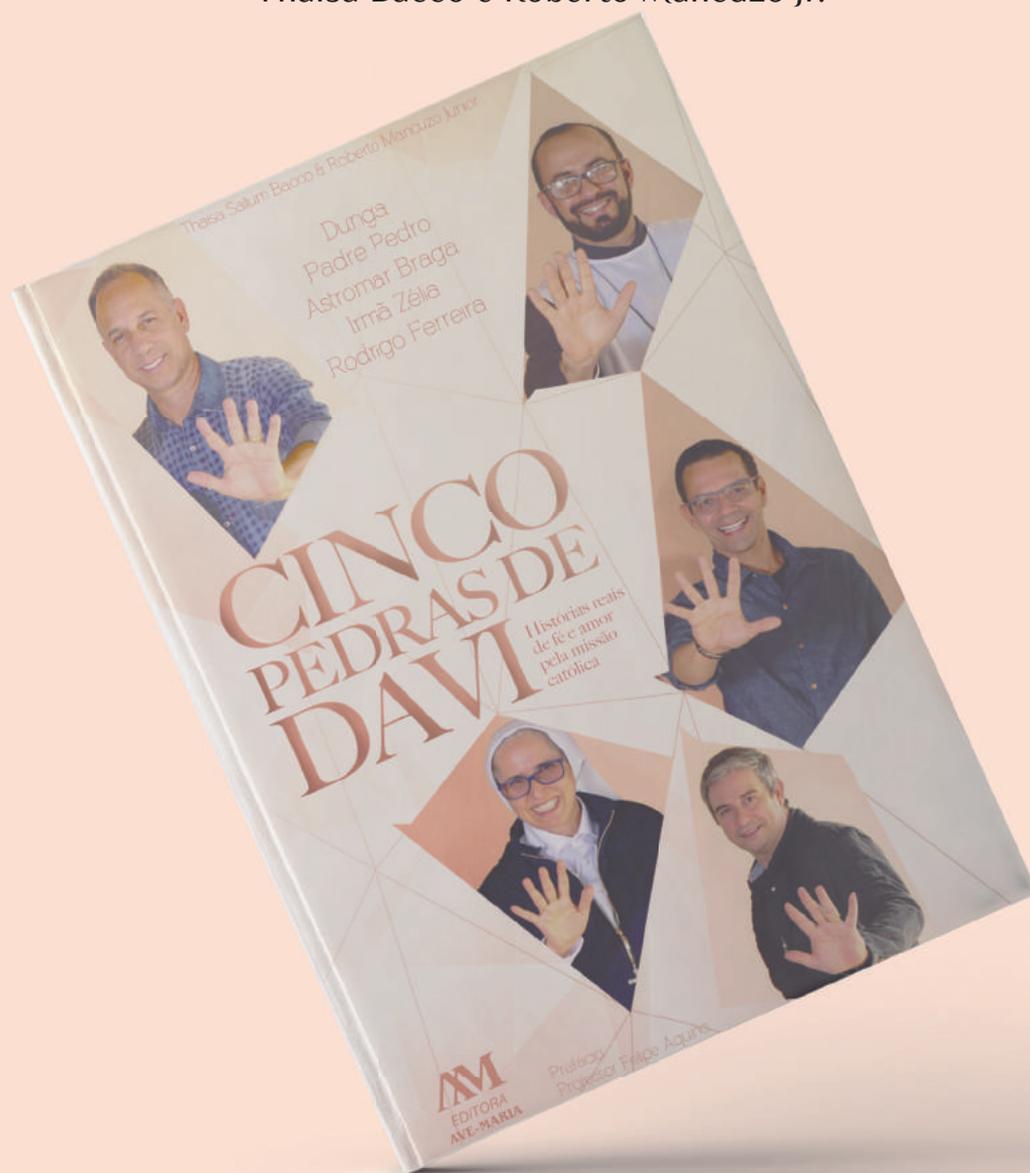
Como naquela refeição, todas as vezes que nos reunimos para celebrar a vida, partilhar o pão e a existência, Ele se faz presente no meio de nós, ensinando-nos a viver, revelando-se nas coisas simples e no cotidiano, sem luxos e cerimônias, pedindo que tenhamos o coração aberto para buscar, viver, celebrar e eternizar o que há de mais importante na vida: o amor, a partilha e a fraternidade, pois, se o alimento nutre o nosso corpo e nos dá forças para seguir, o amor, a partilha e a fraternidade revigoram e nutrem o coração e a alma para prosseguirmos decididamente, celebrando a vida e fazendo comunhão, porque Ele, como nosso mestre, para nos ensinar, fez isso primeiro. ●

LANÇAMENTO

CINCO PEDRAS DE DAVI

Histórias reais de fé e amor pela missão católica

◆ Thaisa Bacco e Roberto Mancuzo Jr. ◆



Não foi o tamanho e nem a força da pedra lançada contra o gigante que deu a vitória a Davi, em uma das mais famosas passagens da Bíblia. O que sai das mãos de Deus é tão revestido de graça que terá sempre o poder de vencer as mais difíceis batalhas.

Astromar Braga, Padre Pedro, Irmã Zélia, Dunga e Rodrigo Ferreira são instrumentos de luta semelhantes ao que Davi usou e por isso são protagonistas do mais recente livro da Editora Ave-Maria, *Cinco pedras de Davi*. Escrito pelos jornalistas Thaisa Bacco e Roberto Mancuzo Jr., a obra traz os perfis de vida pessoal e missionária desses cinco escolhidos por Deus, mas, sobretudo, uma conversa franca e bem direcionada sobre o que pensam diante da vida e da profissão de fé, dos sacramentos e do sentido da oração na vida dos católicos. Esses quatro temas, aliás, são os pilares do Catecismo da Igreja Católica e os alicerces para que possam levar a mensagem de Deus para milhões de fiéis do país e do mundo.

Para os autores, a obra atende à necessidade de evangelizar os

irmãos católicos. Os questionamentos e respostas apresentados procuram esclarecer dúvidas, pensamentos e reflexões comuns da vida da comunidade. É possível encontrar subsídios para um pensamento livre e que leva o leitor a refletir, em especial, sobre a fé cristã, o sentido da caminhada na Igreja e como todas essas ações podem se materializar em obras.

“Deus criou o homem para que ele fosse feliz e isso passa necessariamente pelo compromisso diário de seguir a doutrina da fé. Dia após dia, centenas de pessoas procuram encontrar respostas para situações cada vez mais desagradáveis como a angústia, a sensação de vazio, o consumo desenfreado, o isolamento da vida digital, a ansiedade e a falta de gentileza e caridade”, explica a jornalista Thaisa Bacco.

Realmente, são muitos os questionamentos humanos. Muitas as dúvidas e – piores ainda – os medos. Se não são sanadas, essas dúvidas transformam-se em certezas e, para muitos, a saída é colocar-se a serviço do pecado, em uma perdição desenfreada. “Esta obra

combate esse pessimismo e vai além: busca na fé o avivamento ou reavivamento dessa decisão na vida dos homens a partir do exemplo e das palavras francas dos missionários entrevistados”, diz o jornalista Roberto Mancuzo Jr.

A metodologia do livro segue um padrão jornalístico de entrevistas e foi ele editado a partir de perguntas e respostas. “Neste caso, a leitura flui de maneira livre e é possível que o livro seja lido sem uma ordem cronológica obrigatória”, esclarece Mancuzo Jr. Antecedendo cada bloco de entrevistas há um perfil do missionário, com intenção de mostrar que, mesmo sendo hoje expoentes da fé católica no Brasil e no mundo, todos começaram de maneira simples, atendendo ao chamado de Deus para as pequenas obras.

Não é por menos que se pode compreender que, embora o tempo e o espaço separem o episódio do jovem israelita Davi de Astromar Braga, Irmã Zélia, Padre Pedro, Rodrigo Ferreira e Dunga, é na prontidão e entrega de vida que eles se unem. ●





COMUNICADORES DA FÉ

Foto: Glória.TV

A MISSÃO DOS REPÓRTERES CATÓLICOS QUE EVANGELIZAM POR MEIO DA COMUNICAÇÃO

◆ Renata Moraes ◆

Em época de *fake news*, eles ousam noticiar aquele que é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14,6). Levam a Boa-Nova do Evangelho por meio de reportagens nos mais diferentes meios de comunicação: jornais, revistas, *internet*, rádio e televisão. São jornalistas que dedicam suas vidas trabalhando em meios de comunicação católicos espalhados por diversas partes do mundo.

Não basta compartilhar a informação, é preciso transformá-la em notícia, torná-la notável, relevante e útil para quem a recebe: esse é o papel do jornalista. Porém, o profissional de comunicação católico, além de pesquisar, criar pautas, apurar fatos, fazer entrevistas e produzir conteúdo, também atua com objetividade e responsabilidade ímpar, pois respeita os valores éticos de sua religião. Com um campo

de atuação vasto, muitas vezes o jornalista sai da sua terra natal para realizar sua missão de relatar a ação do Espírito de Deus em lugares distantes, como veremos nos exemplos de algumas pessoas que entrevistamos, a seguir.

A PAIXÃO EM COMUNICAR: DE ARAPEÍ PARA JERUSALÉM

Natural de Arapeí, interior de São Paulo, a jornalista Lurdinha Nunes, 57, atua em comunicação no meio católico há quase 40 anos. Formada em Comunicação Social, tem especialização no Instituto Paulino de Comunicação, em Roma, Itália.

Tudo começou quando ingressou na Comunidade Canção Nova, em 1979, trabalhando junto com o Padre Jonas Abib. “Ele foi um homem apaixonado pelo anúncio do Reino de Deus. Já evangelizava por

meio dos encontros de jovens e acolheu os desafios da *Evangelii Nuntianti* para a evangelização também pelos meios de comunicação social”, destaca.

Na comunidade, a jornalista trabalhou no rádio, como apresentadora infantil, até migrar para o jornalismo. Suas primeiras experiências em coberturas foram em Itaiaci, localizada em Indaiatuba (SP), na assembleia dos bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Entre os anos de 2001 e 2004 foi assessora do setor de comunicação da entidade. “Sempre foi muito bom ouvir os bispos nas diversas realidades da Igreja no Brasil”, comenta.

Em seguida foi correspondente da *Canção Nova* em Roma, durante o pontificado de São João Paulo II e início do papado de Bento XVI. Nessa cidade viveu um dos momentos mais marcantes de sua vida, cobrindo os últimos meses de vida e o funeral do Papa Wojtyła: “Com um grande valor afetivo, todos estávamos ali para prestar homenagem a um grande homem de Deus. Foi o Papa da nossa geração, o primeiro que conhecemos por meio de viagens e encontros”.

Desde 2008, Lurdinha mora em Jerusalém, Israel. Atua como repórter no *Christian Media Center*, no setor de comunicação da Custódia da Terra Santa. Também trabalha na *Revista Terra Santa*, ligada aos franciscanos.

Outro momento especial foi a cobertura da peregrinação de dois papas à Terra Santa: Bento XVI e Francisco. “Também em 2016 tivemos a restauração da Edícula do Santo Sepulcro. Passei várias noites dentro da basílica acompa-



Lurdinha Nunes

Foto: Arquivo Pessoal



Lurdinha Nunes e Papa João Paulo II

Foto: Arquivo pessoal

nhando os trabalhos. Foram momentos especiais: ver de perto, tocar o local da ressurreição de Jesus, o lugar santo venerado por mais de 2 mil anos”, relata.

Há muitos desafios para executar a cobertura jornalística na cidade de Jerusalém, que é considerada santa para os três grandes ramos do monoteísmo: o judaico, o cristão e o islâmico. “Cada um tem o seu espaço bem demarcado. Em menos de um quilômetro quadrado estão os lugares mais importantes para as três religiões: o Santo Sepulcro, o muro das Lamentações e a mesquita do Domo da Rocha”, afirma a repórter.

A parte financeira também é encarada como um grande desafio: “Trabalhamos sempre no limite e contando com a providência divina, que não falha nunca, mas é sempre um exercício na fé”.

O segredo para ser feliz como repórter: “Ser apaixonada pela missão de comunicar, acreditar para anunciar as boas notícias do Reino de Deus” é no que acredita Lurdinha. E completa: “Todo e qualquer lugar do mundo tem uma bela história de fé para ser contada”.



Foto: Arquivo pessoal

Silvonei José e Papa Francisco

A VOZ BRASILEIRA DO PAPA

Atuando em comunicação há 38 anos, sendo 29 como jornalista na Rádio Vaticano, brasileiro, natural de Guarapuava (PR), Silvonei José Protz, 54, é doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Gregoriana, formado em Jornalismo, Economia e Sociologia. Desde setembro de 2017 é o responsável pela Rádio Vaticano (*Vatican News*) em língua portuguesa. Antes foi chefe da redação do programa brasileiro da Rádio Vaticano.

A paixão pela comunicação começou cedo, aos 16 anos, trabalhando na Rádio Cultura de Guarapuava; depois, trabalhou na Rádio Aparecida, de São Paulo (SP), na Rádio Angra, em Angra dos Reis (RJ), e na Rádio e Televisão Sudoeste, em Pato Branco (PR). Também na Rádio Itapuã, na mesma cidade, da qual é sócio. Trabalhou na televisão na Rede Manchete. Desde novembro de 1989 trabalha na comunicação da sede mundial da Igreja Católica.

Para Silvonei, comunicar a missão da Igreja e o magistério do Papa não é fácil, trata-se de tarefa que requer grande responsabilidade, mas também é um grande privilégio, “Pois nós, jornalistas que trabalhamos na comunicação vaticana, divulgamos para o mundo inteiro notícias relacionadas à atividade do Papa e da Santa Sé e, querendo ou não querendo, proporcionamos notícias que dizem respeito a uma das pessoas mais importantes e influentes do planeta”, ressalta.

Exercer o trabalho jornalístico no meio eclesial, principalmente



Foto: Arquivo pessoal

Silvonei José



Antonio Spadaro

Foto: Divulgação

pontifício, é motivo de grande gratidão a Deus. Em quase trinta anos de Vaticano, o jornalista acompanhou três pontificados. “Trabalhei com três papas, três homens completamente diferentes, cada um com suas peculiaridades específicas. Três homens que, do seu modo, entraram para a história em função daquilo que falaram e principalmente fizeram.”

Para Protz, acompanhar tamanhos acontecimentos é o maior privilégio que poderia desejar: “Cada dia é dia de escola, aprendizado. Posso dizer tranquilamente: não trabalhamos para o Papa, mas com o Papa”.

Sobre os momentos mais marcantes em sua carreira, Silvonei destaca três experiências: “A primeira é sem dúvida a morte de João Paulo II, o polonês, cujo pontificado durou muito e que marcou uma passagem epocal para o século XXI. A segunda foi a renúncia do Papa Bento XVI, algo que ninguém imaginara que poderia acontecer e que sacudiu a Igreja e o mundo profundamente. A terceira, naturalmente, é a eleição do Papa Francisco, o argentino vindo do ‘fim do mundo’, que se seguiu à renúncia de Papa Bento XVI, e tudo que ele fez e segue fazendo até agora, com coragem

e perseverança, que já entrou para a história. Três momentos vividos com muita intensidade, como é a vida cotidiana aqui no Vaticano”.

PADRE ANTONIO SPADARO – JESUÍTA QUE TEM A ATENÇÃO DE FRANCISCO

Um padre italiano, jesuíta, formado em Filosofia pela Universidade de Messina e doutorado em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, Antonio Spadaro, 52, já entrevistou o Papa Bergoglio várias vezes e é conhecido como um dos assessores de confiança do pontífice. É atual editor-chefe da revista *La Civiltà Cattolica*, uma das mais antigas do mundo, em circulação desde 1850. No cargo desde 2011, Spadaro começou a cobrir Francisco desde sua eleição como sucessor de Pedro em 2013.

Já publicou mais de quinze livros, entre eles *Cyberteologia*. É estudioso das novas tecnologias e novas formas de comunicação e mudanças de comportamento e da

vivência da fé. Ainda acumula as funções de consultor do Pontifício Conselho para a Cultura e consultor do Pontifício Conselho para a Comunicação Social. Também é conselheiro eclesiástico da União dos Editores e Livreros Católicos Italianos (UELCI).

A convergência de todo esse apostolado pode ser apreciada no último livro do Padre Spadaro, que tem como título *A sabedoria do tempo*. Escrito em diálogo com o Papa Francisco, que inclusive assina o prefácio, a obra fala das grandes questões sobre a vida. São 250 entrevistas com pessoas anciãs dos cinco continentes, organizadas de modo a propor um novo pacto entre as gerações. Nesta era em que as distâncias territoriais parecem não existir, o comunicador provoca o leitor a vencer o abismo que existe entre os “mais jovens” e os “mais sábios”, talvez numa tentativa de superar essa que é a última fronteira humana, a que separa os corações. ●



Antonio Spadaro

Foto: Arquivo pessoal

Liturgia da Palavra

CADA ÁRVORE SE CONHECE POR SEUS FRUTOS

8º domingo do Tempo Comum – 3 de março

1ª LEITURA – ECLESIASTICO 27,5-8

É no falar que as pessoas se revelam!

Aproxima-se o Tempo da Quaresma e a sagrada liturgia nos apresenta para reflexão ouvir nosso coração, ou seja, verificar os sentimentos que acolhemos nele para com os irmãos. No Evangelho de hoje, Jesus nos adverte que a boca fala do que o coração está cheio (cf. Lc 6,45). Pois bem, nesta primeira leitura, o autor, muitos anos antes da vinda de Cristo, já ensinava: “A palavra manifesta o que vai no coração do homem” (v. 7b). E compara isso aos frutos de uma árvore: “O cuidado aplicado a uma árvore mostra-se no fruto” (v. 7a).

Às portas de começarmos o Tempo de Conversão, durante os quarenta dias da Quaresma, sejamos sinceros conosco e reflitamos se no fundo de nós mesmos estamos nos esforçando para renovar nosso interior. Jesus nos ajuda a realizarmos um bom exame de consciência, ao nos prevenir: “É do coração que provêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias” (Mt 15,19). Limpar nosso coração de todas essas misérias é tarefa para muito tempo e que não se poderá conseguir senão com muita oração. Prometamos a nós mesmos que lutaremos contra elas e a graça de Deus não nos faltará, de tal modo que, ao chegarmos à Páscoa, possamos agradecer a Cristo ressuscitado a passagem de um coração cheio de impurezas para um coração puro. (cf. Sl 23[24],4).

SALMO 91(92),2-3.13-16 (R. 2A)

Como é bom agradecermos ao Senhor.

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,54-58

Empenhai-vos cada vez mais na obra do Senhor.

A Palavra de Deus é para nós o guia seguro que nos norteará para nossa conversão. São Paulo escreveu nesta carta aos coríntios: “Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo!” (v. 57).

A vitória sobre a morte do pecado e os demais sinais de morte (desemprego, injustiças, fome, violência e ódio, calúnias e

desafetos) nos é garantida por Jesus, que venceu a morte e todas as suas sequelas. Desanimar, portanto, diante de tantos males, nunca!

Confiantes na graça do Senhor, todos os dias, devemos lutar pela vida. Empenhar-nos cada vez mais na obra do Senhor, como escreve o apóstolo (cf. v. 58), deve ser nossa meta, porque sabemos e temos a garantia de Jesus de que nosso trabalho de aperfeiçoamento diário não é em vão. Essas palavras nos confortam porque muitas vezes poderemos cair na tentação de achar que não adianta lutar contra tantos atos de falta daquele amor que Jesus veio implantar entre nós. Cada ação de amor ao irmão, principalmente pelo perdão, levanta o amor de Cristo no mundo inteiro.

Não estamos sozinhos, pois somos membros do corpo místico de Cristo e acreditamos que, assim como nossos atos ajudam nossos irmãos por obra do Espírito Santo, também somos beneficiados por seus atos de virtude!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(FL 2,15D.16A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**“Como astros no mundo vós resplandeceis, mensagem de vida ao mundo anunciando;
da vida a Palavra, com fé, proclamais, quais astros luzentes no mundo brilhai!”**

EVANGELHO – LUCAS 6,39-45

A boca fala do que o coração está cheio.

O santo Evangelho vem nos trazer a Palavra de Jesus com vários conselhos para progredirmos na vida espiritual. O conselho deste domingo é: “Pode acaso um cego guiar outro cego?” (v. 39).

Claro que não, responderíamos nós, pois nosso Mestre quer nos prevenir de que não podemos querer corrigir os irmãos de algum defeito se nós mesmos cometemos os mesmos erros e, assim, estamos cegos para ajudar os outros que julgamos errados. Por isso, acrescenta: “Como podes dizer a teu irmão: ‘Deixa-me, irmão, tirar de teu olho o argueiro’, quando tu não vês a trave no teu olho?” (v. 42).

Por esse ensinamento, concluímos que a melhor maneira de ajudar nossos irmãos a vencerem seus defeitos é lhes dando o exemplo. Assim como “uma árvore boa não dá frutos maus, uma árvore má não dá frutos bons” (v. 43), continua nosso Salvador a nos falar. Por exemplo, que autoridade terão os pais sobre seus filhos – sobretudo quando ainda pequenos – se cometem os mesmos erros que desejam corrigir neles?

Ao nos aproximarmos da Quaresma, façamos o propósito de orar muito para que em nosso coração não sejam alimentados sentimentos de ódio, vingança e violência contra os irmãos que nos ofenderam a fim de imitarmos a misericórdia do sagrado coração de Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que no início da Quaresma que se aproxima posso rezar com convicção “Senhor, criei em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido” (Sl 50[51],12)? Luto todos os dias pela vida, criando ao meu redor um ambiente de otimismo, alegria e esperança? Sou misericordioso com os que erram?

LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

4. SEGUNDA: Ecl 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Sl 31(32). Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **5. TERÇA:** Ecl 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir seus mandamentos. Sl 49(50). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **6. QUARTA-FEIRA DE CINZAS.** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50(51). 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **7. QUINTA DEPOIS DAS CINZAS:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir tome cada dia a sua cruz. **8. SEXTA DEPOIS DAS CINZAS:** Is 58,19a. = O verdadeiro jejum. Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **9. SÁBADO DEPOIS DAS CINZAS:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85(86). Lc 5,27-32 = “Vim chamar à conversão os pecadores”.

Liturgia da Palavra

INCLINAR-SE EM ADORAÇÃO DIANTE DO SENHOR

1º domingo da Quaresma – 10 de março

1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 26,4-10 Oferta dos primeiros frutos ao Senhor.

No início da Quaresma, a sagrada liturgia nos apresenta para reflexão a prática linda dos judeus de oferecerem ao Senhor os primeiros frutos que lhes nasciam no pomar. Com essa prática, reconheciam que tudo é do Criador e que, portanto, a Ele deve ser oferecido em primeiro lugar, em sinal de homenagem por seu poder e agradecimento por sua providência divina.

Edificante é o destino que tinham aqueles frutos, após a oferta ao Senhor: eram ofertados ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva (cf. Dt 26,12, que já não pertence à leitura de hoje, mas a complementa). Assim também, no início deste tempo de limpeza de nosso coração, devemos desenvolver em nosso íntimo sentimentos de ajuda ao próximo. Ainda, cuidado para não julgarmos que, fazendo isso, já estamos preparados para a festa da Páscoa(!). Não basta dar esmolas. Sem dúvida que é um gesto de desapego, mas passageiro e externo.

O que nos é pedido neste tempo bendito é que lutemos em casa, em nosso ambiente de trabalho e em outras situações para que tenhamos coragem de nos desapegar de nosso tempo, da nossa opinião e comportamento errados para com o próximo.

Peçamos ao Senhor que nos dê sua graça, a fim de que nos ensine a partilhar com as pessoas não só nosso pão, mas também o perdão, a acolhida, o amor, enfim.

SALMO 90(91),1-2.10-11.12-13.14-15 (R. 15B)

“Em minhas dores, ó Senhor, permaneci junto de mim!”

2ª LEITURA – ROMANOS 10,8-13 Todos temos o mesmo Senhor!

Nesta segunda leitura, tirada da carta de São Paulo aos romanos, é-nos ensinado o caminho para podermos, com o auxílio divino, dar início à conversão de nosso coração para o amor de Cristo que devemos ter com os irmãos.

A primeira condição é que tenhamos fé em Jesus ressuscitado, como está no texto da carta: “Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (v. 9). E o apóstolo acrescenta no versículo seguinte: “É crendo de coração que se obtém a justiça” (v. 10).

Crer em Jesus ressuscitado é ter uma vida nova como meta e olhar para os irmãos com a justiça de Deus no coração. Longe de lhes querer mal, rezar por eles.

Portanto, a justiça do Senhor é diferente da nossa. Quando um dos nossos irmãos erra gravemente, nós desejamos que seja castigado e desapareça do meio de nós. A justiça de Deus, ao contrário, “torce” para que ele se converta, como aquele pai que recebeu de novo o filho pródigo: “Este meu filho estava morto, e reviveu” (Lc 15,24).

Esse sentimento que nos é sugerido no início da Quaresma se fundamenta também nos escritos de São Paulo: “Não há distinção entre judeu e grego, porque todos têm um mesmo Senhor, rico para com todos que o invocam” (v. 12). Somos todos iguais!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,4B) Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus.

*O homem não vive somente de pão,
mas de toda a palavra da
boca de Deus.*

EVANGELHO – LUCAS 4,1-13

Não tentarás o Senhor teu Deus!

Aprendemos em nossas aulas de catequese que Jesus veio ao mundo para ser como um de nós, exceto no pecado. Isso ficou patente desde a escolha da desconhecida Virgem Maria para ser sua mãe, em uma aldeia também ignorada: Nazaré. Além disso, a pobreza de seu nascimento, as dificuldades de sua infância: foi até perseguido, a ponto de terem seus pais fugido com Ele para o Egito. Ao entrar na vida pública, fez questão de ser batizado por São João Batista junto com os pecadores, embora fosse santo!

A primeira tentação a que se refere São Lucas é um modo catequético para significar que durante toda a sua vida Jesus foi tentado para ficar separado, viver de privilégios, ensimesmado egoisticamente. Nós enfrentamos o mesmo tipo de tentação, que nos convida a pensarmos somente em nós, satisfazer os próprios caprichos e não ajudar os irmãos.

Também somos tentados com a segunda tentação de Jesus, sobre duas maneiras diferentes de nos relacionarmos com nossos irmãos: dominá-los ou servi-los, competir com eles ou ser com eles solidários, explorar o próximo ou estar disponível para ajudá-lo.

Somos atingidos pela terceira tentação quando, ao nos vermos com alguma doença mais grave ou por outra dificuldade séria de nossa vida, como que “exigimos” de Deus milagres para que fiquemos livres desses transtornos. Se não somos atendidos, passamos a duvidar da bondade de Deus e até de sua existência(!).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito que partilhar os meus bens materiais, meu tempo, meu amor com os irmãos é ótima preparação para a Páscoa? Que tipo de justiça alimento em meu coração? A dos homens ou a de Deus misericordioso? Estou disposto a me abrir aos irmãos e ajudá-los da melhor maneira que me for possível?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DA QUARESMA

11. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo! Sl 18(19). Mt 25,31-46 = Obras de caridade no juízo final.

12. TERÇA: Is 55,10-11 = A Palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33(34). Mt 6,7-15 = Como orar.

13. QUARTA: Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50(51). Lc 11,29-32 = O “sinal de Jonas”.

14. QUINTA: Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137(138). Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra.

15. SEXTA: Ez 18,21-28 = Desejo a vida do pecador. Sl 129(130). Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus.

16. SÁBADO: Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus. 118(119). Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.

Liturgia da Palavra

ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO, OUVI-O!

2º domingo da Quaresma – 17 de março

1ª LEITURA – GÊNESIS 15,5-12.17-18
Deus fez aliança com Abrão, homem de fé.

Nesta caminhada de nossa preparação para a Páscoa do Senhor, a sagrada liturgia nos apresenta nesta leitura o exemplo de Abrão como modelo de homem que acreditou na Palavra de Deus, embora as circunstâncias adversas lhe indicassem o contrário.

Nossa leitura se inicia exatamente no momento em que Deus chama Abrão para fora da tenda, mostrando-lhe o céu e afirmando-lhe que, assim como lhe seria impossível contar as estrelas, assim seria sua descendência. (v. 5). Ora, Abrão não tinha filhos, mas, assim mesmo, acreditou na Palavra do Senhor. Nosso texto registra que “Abrão confiou no Senhor, e o Senhor lho imputou como justiça” (v. 6).

Em seguida, o autor descreve o rito pelo qual Deus confirmou sua aliança com Abrão segundo os costumes daquela época. Note-se que a promessa de Deus foi feita sem ele exigir de Abrão nada em troca.

Como Deus fez com Abrão, também conosco Ele procede do mesmo modo: suas promessas que nos são feitas hoje pelo Senhor são gratuitas, Ele nada espera em troca. Se nós lhe formos infiéis, Ele nunca rompe sua amizade conosco.

Tal constatação nos deve confortar nesta Quaresma, pois, não obstante nossas infidelidades a seu amor, Ele continua caminhando conosco, oferecendo-nos sua salvação.

SALMO 26(27).1.7-8.9ABC.13-14 (R. 1A)
O Senhor é minha luz e salvação.

2ª LEITURA – FILIPENSES 3,17-4,1

Na segunda leitura, São Paulo nos ensina que a salvação de Deus não se realiza conforme os modelos deste mundo, em que o sucesso é procurado conforme uma mentalidade inteiramente terrena. A pessoas que pensam assim, o apóstolo adverte: “Há muitos por aí (...) que se portam como inimigos

da cruz de Cristo e cujo destino é a perdição, cujo deus é o ventre” (vv. 18-19). Deve-se compreender que para sermos amigos da cruz isso não significa que devemos sofrer, renunciando a tudo o que nos é agradável. Todos nós queremos viver felizes. E Deus também o quer, pois, foi para isso que nos criou. Mas, nem tudo que se nos apresenta como felicidade o é de fato.

Escreveu São Paulo que “Somos cidadãos dos céus” (v. 20). Nossa felicidade não pode estar voltada para os prazeres a qualquer custo.

Os excessos, sejam lá do que forem, sempre serão danosos para nossa alma e mesmo para o nosso corpo. Podem-nos parecer vida, mas são a destruição dela. Somos peregrinos nesta terra, como Abrão, a caminho do Céu. Imitando sua fé, nunca duvidemos de que o Senhor é sempre nossa luz e salvação!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 9,35)

“Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória.

Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: ‘Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós!’”

EVANGELHO – LUCAS 9,28B-36
Enquanto Jesus rezava, seu rosto mudou de aparência.

Jesus orava com muita frequência a seu Pai para conhecer sua vontade. Diz o texto sagrado que “Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu para orar” (v. 28).

A melhor maneira de também conhecermos a vontade de Deus a nosso respeito é rezarmos com frequência, conversando com Ele como um filho fala a seu pai, com inteira confiança. Jesus, como homem, só foi conhecendo a vontade do Pai a seu respeito aos poucos e no Tabor teve a revelação completa de que cumpriria sua missão, não pelo sucesso e pelos triunfos deste mundo, mas pelo sofrimento, até ser morto numa cruz. Diante dessa

revelação, diz o texto que seu rosto se iluminou de alegria e serenidade. É também orando que percebemos o plano de Deus a nosso respeito. Ele nos fala por meio das circunstâncias e das pessoas com quem convivemos, principalmente em casa. A cruz sempre fará parte de nossa existência, de nossa luta diária para construirmos o Reino de Deus, ou seja, o reino de amor que Jesus veio implantar na terra. Essa tarefa exige de nós humildade e desprendimento, que só receberemos de Deus quando nos pomos inteiramente em oração vibrante, participativa, mais dispostos a perdoar e a sermos mais tolerantes, mais compreensivos, possuídos por uma alegria que nenhum dinheiro do mundo pode comprar!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como Abrão, acredito na providência divina, mesmo no meio de sofrimentos e dores? Tenho presente em todo o momento que os excessos, sejam na comida, no sexo, nas compras etc., afastam-nos de Deus? Converso com Ele com frequência, buscando saber sua vontade a meu respeito?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

18. SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: “Pecamos, Senhor”. Sl 78(79). Lc 6,36-38 = Perdoai e sereis perdoados. **19. TERÇA. SÃO JOSÉ, ESPOSO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA, PADROEIRO DA IGREJA UNIVERSAL.** 2Sm 7,4-5a.12-14a.16 = Oração de Davi. Sl 88(89). Rm 4,13.16-18.22 = Sua fé lhe foi contada como justiça. Mt 1,16.18-21.24a = Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus. **20. QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30(31). Mt 20,17-28 = Anúncio da paixão de Cristo. “Podeis beber o meu cálice?”. **21. QUINTA:** Jr 17,5-10 = Escutai a Palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro. **22. SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104(105). Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **23. SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102(103). Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

Liturgia da Palavra

CONVERSÃO

3º domingo da Quaresma – 24 de março

1ª LEITURA – ÊXODO 3,1-8A.13-15 Deus revela seu nome a Moisés.

Estamos a caminho da celebração da Páscoa do Senhor e, para lá não chegarmos despreparados, a sagrada liturgia nos fala de conversão. Neste texto do livro do Êxodo nos é contado o exemplo de Moisés, para nos ajudar a sair do caminho errado para o certo.

Os israelitas estavam exilados no Egito, onde trabalhavam como escravos, em trabalhos pesados e em condições péssimas. Um dia, diante do sofrimento cruel a que fora submetido um irmão, Moisés defendeu-o e acabou matando o agressor. Perseguido pelos egípcios, resolveu fugir até conseguir abrigo na casa de um criador de ovelhas. Lá começou sua vida até o dia em que o Senhor o chamou para ser o libertador do seu povo.

Embora Moisés tivesse cometido um grave pecado, Deus não o abandonou e o chamou para libertar seus irmãos do Egito, a ele que, um dia, comovido, quis salvar um israelita das mãos de seus perseguidores. Nos evangelhos, constatamos a mesma coisa: Deus chamou São Pedro para ser o primeiro Papa, mesmo depois de sua traição. Chamou São Paulo para ser seu apóstolo, não obstante ter perseguido sua Igreja. É que Deus não se deixa levar pelas aparências, mas perscruta os corações. Esses são exemplos para nós que também pecamos contra o Senhor para sair de caminhos errados pelos quais talvez tenhamos enveredado. Disse-nos Jesus: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,13).

SALMO 102(103),1-4.8.11 (R. 8A) O Senhor é bondoso e compassivo.

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 10,1-6.10-12 Quem pensa estar de pé, veja que não caia.

Terminamos as reflexões sobre a primeira leitura, considerando como Jesus não abandonou São Pedro e São Paulo, após terem eles aceitado a graça da conversão que o Senhor lhes tinha oferecido. Pois bem, durante a última ceia com seus apóstolos, Jesus profetizou-lhes que após sua prisão todos o abando-

nariam. Foi quando São Pedro lhe respondeu: “Mesmo que seja necessário morrer contigo, jamais te negarei” (Mt 26,35). Não obstante suas promessas, quando chegou a hora, negou o Mestre três vezes.

O orgulho pode nos cegar e acharmos que não precisamos examinar nossa consciência para verificar como vai nossa vida espiritual. Somos pecadores e devemos aceitar essa verdade com muita humildade. É como escreveu o apóstolo para os cristãos de Corinto: “Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia” (v. 12). Há quem diga: “Não matei, nem roubei, portanto, não tenho pecado nenhum”(!). No entanto, em casa, é violento com o cônjuge, com os filhos, pecando gravemente contra o principal mandamento de Cristo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado” (Jo 13,34).

Também São Paulo, outro convertido, escreveu: “Temos este tesouro [a Luz de Deus] em vasos de barro” (2Cor 4,6-7). Cuidemos para que nosso coração esteja sempre aberto à Graça de Deus!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,17) Glória e louvor a vós, ó Cristo. Convertei-vos, nos diz o Senhor, porque o Reino dos Céus está perto

EVANGELHO – LUCAS 13,1-9 Penitência: a figueira estável.

Neste Evangelho, Jesus corrobora as considerações que fizemos na primeira e na segunda leitura, de uma maneira muito fácil de compreender. Compara-nos a uma figueira cheia de folhas viçosas, mas que não dá frutos!

Assim, passamos nossos dias como cristãos “anestesiados”. Vamos à igreja para celebrar a Santa Missa e até comungamos, sem nos deixar comover pelas leituras nem pela homilia do celebrante. Podemos, talvez, até não fazer muita questão de ter ouvidos abertos para as lições que elas nos sugerem e muito menos nos esforçamos por ouvir o que o padre nos diz. É muito forte a tentação de aproveitar essa oportunidade para cumprimentar nossos amigos, saber como vão ou aproveitar a oportunidade para

tratar de assuntos que achamos urgentes e bisbilhotar a vida dos outros. Terminada a Santa Missa, até nos vangloriamos de já termos ouvido nossa “missinha” e de ter cumprido com nossas obrigações religiosas. Não nos damos conta de que, nessas conversas, levados pela inveja, falamos mal dos outros e os julgamos apenas por ouvir dizer, envenenando suas vidas, faltando assim à caridade. Nesta Quaresma, nosso Salvador – que por nós morreu na cruz – vem procurar em nosso coração frutos de virtude. E o que encontrará? Deixemo-nos tocar pela graça de Deus, pois ainda é tempo de nos livrarmos do torpor religioso que talvez se tenha apossado de nossa vida espiritual.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Embora sendo eu pecador, acredito que, ainda assim, Jesus está ao meu lado, oferecendo-me sua salvação? Tenho meu coração sempre aberto à graça de Deus? Por acaso, pertenço ao grupo dos cristãos “anestesiados”? Ou sou participativo, atuante, aplicando à minha vida os ensinamentos que a Palavra de Deus me sugere?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA QUARESMA

25. SEGUNDA. ANUNCIAÇÃO DO SENHOR. Is 7,10-14; 8,10 = Uma virgem conceberá e dará à luz um filho. Sl 39(40). Hb 10,4-10 = “Venho, ó Deus, para fazer a tua vontade”. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **26. TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24(25). Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **27. QUARTA:** Dt 4,1,5-9 = “Observai a minha lei e não vos esqueçais dela”. Sl 147(148). Mt 5,17-19 = “Não vim abolir, mas completar a lei e os profetas”. **28. QUINTA:** Jr 7,23-28 = Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus. Sl 94(95). Lc 11,14-23 = É pelo diabo que Ele expulsa os demônios. **29. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor teu Deus. Sl 80(81). Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **30. SÁBADO:** Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50(51). Lc 18,9-14 = Parábola do fariseu e do publicano.

Liturgia da Palavra

O FILHO PRÓDIGO

4º domingo da Quaresma – 31 de março

1ª LEITURA – JOSUÉ 5,9A.10-12 Páscoa na Terra Prometida.

Durante toda a Quaresma, Deus, nosso Senhor, tem-nos falado por meio de sua Palavra. Em leitura particular em nossa Bíblia ou ouvindo-a durante a Santa Missa, nosso coração recebeu como boas sementes pensamentos e convites para voltarmos a melhores caminhos.

Para dizer “sim” às sugestões da Palavra de Deus, não bastam nossas forças, pois, entregues a nós mesmos, nada podemos. Deus caminha conosco, como está escrito nesta primeira leitura: “Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egito” (v. 9).

A primeira coisa a fazer é orar insistentemente para que o Senhor nos dê a graça da conversão. Rezar para pedir ajuda ao Senhor a fim de voltarmos ao bom caminho – que nossa consciência constantemente nos aponta – já é sinal de que usamos a liberdade que Deus nos deu para escolher voltar à casa do Pai, como meditaremos no Evangelho de hoje.

Não vá acontecer conosco que as paixões, nossas reações instintivas nos envolvam de tal forma que cheguemos à conclusão de que não vale a pena lutar contra nossas tendências más. Não! Só Deus é completamente perfeito. Compete-nos ir batalhando para nos vencermos pouco a pouco e irmos buscando a perfeição, a exemplo de nosso Mestre.

Aí, celebraremos a Páscoa (a passagem) do Senhor em nossa vida. Sairemos do pecado para a graça de Deus, cheios de alegria por ver que vale a pena seguir Jesus bem de perto.

~~~~~

### SALMO 33(34),2-7 (R. 9A) Provai e vede quão suave é o Senhor!

~~~~~

2ª LEITURA – 2CORÍNTIOS 5,17-21 Por Cristo, Deus nos reconciliou consigo mesmo.

As reflexões que acabamos de fazer na primeira leitura são corroboradas por São Paulo em sua segunda carta aos coríntios: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez de novo” (v. 17).

Jesus morreu por nós na cruz para nos reconciliar com seu Pai. Em seguida, ressuscitou dos mortos, trazendo-nos uma

vida nova. O que passou, passou. Detenhamo-nos agora no presente e mostremos por nossas atitudes e nossas escolhas que já não somos mais os mesmos.

Deus continua ao nosso lado e se serve dos sacerdotes, dos membros de nossa família e também de nossos amigos e até das circunstâncias como seus instrumentos: “Portanto, desempenhamos o encargo de embaixadores em nome de Cristo, e é Deus mesmo que exorta por nosso intermédio” (v. 20a).

Por fim, como pai carinhoso que ama seus filhos espirituais e lhes deseja o verdadeiro bem, o Apóstolo dirige aos coríntios esta exortação que nos comunica entusiasmo: “Deixai-vos reconciliar com Deus!” (v.20b). Levemos a sério nossa conversão.

Por que ele nos diz isto? Porque aparecerão obstáculos ao propósito que fizemos na Páscoa. Por isso, é preciso nunca perder de vista nosso ponto de partida, revisando todo fim do dia, antes de deitarmos, como foi que nos comportamos. Mesmo constatando que falhamos, nunca desanimemos. Arrependamo-nos do deslize e renovemos nossos objetivos. Dessa maneira, se cairmos, levantemo-nos de novo e prossigamos no caminho da Cruz de Cristo.

~~~~~

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 15,18) “Louvor e honra a vós, Senhor Jesus. Vou levantar-me e vou a meu Pai e lhe direi: ‘Meu Pai, eu pequei contra o céu e contra ti!’”

~~~~~

EVANGELHO – LUCAS 15,1-3.11-32 Este teu irmão estava morto e tornou a viver.

Quando nos afastamos de Deus e não cumprimos seus mandamentos, nossa alma está morta. O que faz nosso Pai do Céu? Abandona-nos? Afasta-se de nós? Não. É como nossas mães, que sempre esperam que voltemos ao bom caminho e não param de rezar por nós. Mesmo que tenhamos ido por caminhos maus, nunca deixamos de ser seus filhos.

O amor de nossas mães é dom de Deus. É espelho de sua justiça, que é diferente da nossa, pois, quando alguém pratica graves crimes, a sociedade se volta contra ele, fica feliz quando é preso e lhe deseja os piores castigos como paga do que fez de errado. A

justiça de Deus é diferente. Ele acompanha o pecador, deseja que se converta e volte ao bom caminho, à casa paterna.

Hoje, é-nos oferecida uma parábola, contada por Jesus, a fim de entendermos melhor como é a justiça de Deus. Um pai tinha dois filhos; o mais novo, enfeitado pelas promessas de liberdade total oferecida pelo mundo, pede-lhe a parte da sua herança e sai de casa. Foi embora, mas permaneceu no coração de seu pai, que todos os dias se punha na parte mais alta da casa para ver se ele voltava. Quando o viu, seu coração se encheu de alegria, saiu-lhe ao encontro, abraçou-o e o recebeu com um banquete, tal sua alegria. Jesus sintetiza em poucas palavras a lição dessa história: “Digo-vos que assim haverá maior júbilo no Céu por um só pecador que se converta do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lc 15,7).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo que a conversão dos pecados é uma luta diária contra mim mesmo? Quando vejo que caí, arrependo-me e me levanto de novo para seguir a Cristo? Quais são meus sentimentos para com os irmãos que entram por maus caminhos? Rezo a fim de que voltem para a casa do Pai ou “torço” para que sejam castigados?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

1º de abril. SEGUNDA: Is 65,17-21 = Páscoa na terra prometida. Sl 29(30). Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial do rei em Cafarnaum.

2. TERÇA: Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45(46). Jo 5,1-16 = Jesus cura um paralítico sem ajuda de água.

3. QUARTA: Is 49,8-15 = Deus consola seu povo na aflição. Sl 144(145). Jo 5,17-30 = Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida. **4.**

QUINTA: Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105(106). Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **5. SEXTA:** Sb 2,11-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33(34). Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?” **6.**

SÁBADO: Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galileia não sai profeta algum”.

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br



Cristãos Subdesenvolvidos

**“NISTO CONHECERÃO TODOS QUE SOIS OS MEUS DISCÍPULOS:
SE VOS AMARDES UNS AOS OUTROS.” (JOÃO 13,35)**

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

A maioria dos que seguimos a Cristo somos “cristãos subdesenvolvidos”. As estatísticas das pessoas batizadas que não vivem a fé e não participam da vida da Igreja são aterradoras. Mas, não queremos nos referir somente aos não praticantes, ou aos já ateizados. Falamos também de nós e daqueles que, como nós, são chamados fiéis, pessoas de Igreja ou também bons cristãos.

Enquanto não estivermos “maduros” no amor, não poderemos assumir, em sentido pleno, o nome de

cristãos. No início somos cristãos, porque batizados. Depois, por assim dizer, cristãos “em via de desenvolvimento”. Mas só quando na vida assumirmos a lei e a santidade de Cristo em nós poderemos nos dizer verdadeiramente cristãos.

Sendo assim, não é estranho que cada um de nós sinta-se um cristão “subdesenvolvido”. Qual é a experiência de Deus, de Jesus, de amor, de Igreja, da Palavra, da Eucaristia, da salvação que temos? E isso corresponde ao que Ele nos revela e nos chama

a viver? Qual a forma, o modo, quais os meios para elevar a nossa situação espiritual?

A Igreja recebeu de Jesus a plenitude da vida e da salvação. Temos tudo em abundância, pois o Batismo nos deu direito ao nome de cristãos, porque incorporados em Cristo, e assim temos a graça de Deus, que necessita de nossa correspondência.

Muitas vezes somos terrivelmente subnutridos, a tal ponto de não sentirmos mais o estímulo da fome. E a Eucaristia está ali à espera de que nos nutramos do próprio Cristo.

Estamos assustadoramente indefesos, expostos a todos os tipos de doenças do espírito e não raramente somos contagiados. E o Sacramento da Penitência está ali para nos curar e revigorar. Estamos nus e poderíamos nos revestir de Cristo.

Estamos sem teto e todos poderíamos, já aqui na terra, encontrarmos-nos na acolhedora casa do Pai, prelúdio do Céu, se vivêssemos da realidade de sermos “concorpóreos e consanguíneos de Cristo” entre nós e nos descobríssemos irmãos e recompu-séssemos a família, com a presença de Cristo no nosso meio e a circulação de bens materiais e espirituais entre nós.

Caminhamos como aqueles que não sabem para onde ir e temos nas mãos o código da vida, de cada vida: o Evangelho.

Lamentamo-nos de que hoje a Igreja está em crise e nos escandalizamos com muitos acontecimentos, não pensamos que a Igreja

geralmente é como a sociedade cristã a exprime.

Só o verdadeiro cristão consegue ser homem completo. Isso traz consequências. A autenticidade, buscada pelo nosso tempo, exige-o. Por isso, devemos concluir que, aos olhos de Deus, “homem” e “cristão” são sinônimos. Sou plenamente humano sendo cristão e sendo cristão vivo a plenitude do valor e do sentido da vida.

A santidade é possível. Cristo não nos pediu o impossível. Devemos, isto sim, despojarmo-nos de um conceito deteriorado ou vulgarizado de santidade que circula, muitas vezes, entre o povo. As manifestações de milagres, êxtases e visões não são sinais constitutivos da santidade.

A santidade está no perfeito amor. E hoje, época em que as sociedades e civilizações despertam, isso é um dos sinais do nosso tempo. Hoje, época em que também os povos procuram manter entre si relações fraternas e solidárias e cada particular deve ser visto em um plano mais universal, mundial, reclama-se uma santidade de massa, comunitária, uma santidade “popular”, possível para todos.

O mundo busca atualmente uma nova revolução. A revolução que espera de nós instintivamente, mesmo sem o saber, a revolução que cada cristão deve operar não é senão um ato de unificação interior. Infelizmente, nossa vida, assim como ela é, mesmo quando é boa não passa de uma sucessão de atos vividos frequentemente em um clima de tédio: uma vida sem muito empenho, tranquila, com

pouco calor e colorido, porém, um cristianismo assim não atrai mais o homem de hoje, que segue interessado em novas respostas, que mergulha na ciência, que se assenta, ao menos em fantasia, nas bancadas dos grandes encontros internacionais para decidir a sorte dos povos e do mundo. E interessa ainda menos ao homem do mundo, que goza a vida hedonisticamente, da arte mais ou menos verdadeira, ou do operário que se agita com pensamentos maiores do que ele e luta pela justiça.

Para muitos cristãos é necessária uma nova conversão

“É preciso que recoloquemos a vida sobre uma só coisa necessária e façamos desencadear daí o resto, todo o resto, como fascinante consequência. Essa única coisa necessária é o amor de Deus. Se nós o amarmos apaixonadamente, se Ele penetrar o coração de cada um e cada um o adorar e servir, então toda a vida da pessoa, assim como a sociedade, estará permeada de sua presença. Assim, arte e apostolado, estudo e descanso, família e escola, passear ou permanecer num leito, isto tudo resultará em poemas diversos de um único canto, em expressões várias de um só testemunho; aquele que devemos oferecer ao mundo e que unicamente nos deve interessar: o testemunho de Deus. E Ele, também por meio de nós, tornar-se-á atual hoje no mundo.” (Chiara Lubich). ●



Foto: Reprodução/WEB

MATÉRIA DE CAPA

O MILAGRE DE LOURDES

◆ André Bernardo ◆

**PADRES DE IGREJAS DEDICADAS A NOSSA SENHORA DE
LOURDES AJUDAM A CONTAR A HISTÓRIA DA SANTA
QUE, COM APENAS 14 ANOS, CONVERSOU COM A VIRGEM
MARIA NUMA GRUTA NO SUDOESTE DA FRANÇA**

Era para ser um dia como outro qualquer na vida de Bernadette Soubirous. No vilarejo francês de Lourdes, distante 848 quilômetros de Paris, sua mãe, Louise, pediu a ela, uma jovem camponesa de 14 anos, que fosse buscar lenha para acender a lareira e cozinhar uma sopa. Em companhia da irmã Marie Toinette, de 11 anos, e de uma amiga, Jeane Abadie, de 12, Marie-Bernard, mais conhecida pelo apelido carinhoso de Bernadette, seguiu em direção ao rio Gave.



A atriz Jennifer Jones interpretando Bernadette Soubirous no filme *A Canção de Bernadette* (1943)



Foto: Arquivo Pesscael

Padre Pedro Azzoni

Perto da gruta de Massabielle, ouviu um estrondo. Olhou para o alto e viu uma senhora vestida de branco. Trazia uma faixa azul presa à cintura, um terço nas mãos e rosas douradas aos pés. Diante da aparição, a menina caiu de joelhos e começou a rezar. Era o dia 11 de fevereiro de 1858. “Bernadette teve uma infância pobre. Ainda menina, foi contratada para vigiar o gado e, já doente, passou a cuidar dos serviços domésticos. Corajosa, venceu o medo. Apesar de ser uma criança, agiu como adulta”, destaca o Padre Pedro Azzoni, da Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo (SP).

Ao voltar para casa, Bernadette tentou manter a misteriosa aparição em segredo, mas não conseguiu. Sua irmã se apressou em contar a novidade à mãe. Ao ser indagada sobre a tal “mulher”, procurou descrevê-la: “Era tão formosa que, ao vê-la, tive vontade de morrer, tal o desejo de voltar a



Corpo incorrupto de Santa Bernadette Soubirous

vê-la”. Entre 11 de fevereiro e 16 de julho, a Virgem Maria apareceu dezoito vezes a Bernadette.

Da terceira vez em diante, o número de pessoas que acompanhavam a camponesa até a gruta de Massabielle na esperança de compartilhar de sua “visão” só fazia aumentar

PENITÊNCIA E CONVERSÃO ESTÃO ENTRE AS MENSAGENS DEIXADAS POR MARIA

A cada nova aparição, a Virgem Santíssima proferia uma mensagem diferente: “Reze a Deus pela conversão dos pecadores!”, pediu no dia 21 de fevereiro, ou “Penitência! Penitência! Penitência!”, exclamou, três dias depois. “Das muitas mensagens, a mais edificante é rezar pela paz. Mais do que nunca, precisamos de oração. Vivemos em uma sociedade marcada pela intolerância. A oração do Terço é o alicerce da vida cristã. Sem oração, perdemos o chão. O inimigo não cochila”, alerta o Padre Inácio Henrique de Araújo Teixeira, da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Natal (RN).

Por conta das aparições, Bernadette passou por poucas e boas. Ninguém parecia acreditar nela. Alvo de zombarias, chegou a ser interrogada pelo comissário de polícia, *monsieur* Jacomet. Tudo começou a mudar quando, no dia 25 de fevereiro, a Virgem Maria



Foto: Arquivo Pessoal

Padre Valtemário Silva Frazão Júnior

pediu que cavasse um buraco na terra. Dali começou a jorrar uma nascente que, 161 anos depois, continua a operar milagres. “De água mineral, igual a tantas outras, essa nascente é, antes de tudo, recordação do nosso Batismo. Todos os dias, somos chamados a ser fontes de água viva na vida do próximo”, afirma Padre Valtemário Silva Frazão Júnior, da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, no Rio de Janeiro (RJ).

O primeiro milagre a ser reconhecido oficialmente pela Igreja aconteceu no dia 1º de março de 1858. O nome da miraculada é Catherine Latapie, de 38 anos. Grávida, deslocou o braço e quebrou o pulso ao cair de uma árvore. Houve outros. Muitos outros. Em fevereiro de 2018, por ocasião do 160º aniversário, o bispo de Beauvais, Dom Jacques Benoit-Gonin, declarou a recuperação da freira Bernadette Moriau, de 79 anos, como o 70º milagre atribuído à intercessão de Nossa Senhora. Detalhe: um comitê médico internacional, formado por vinte espe-

cialistas das mais diferentes áreas, já analisou mais de 70 mil casos. Só setenta, até o momento, foram reconhecidos como miraculosos.

Imã Bernardette Moriau sofria de problemas na coluna vertebral e, entre 1968 e 1975, chegou a passar por quatro cirurgias. Sem sucesso. Em 1980 foi declarada



Foto: Arquivo Pessoal

Padre Inácio Teixeira

totalmente incapacitada. A religiosa, que pertence à Congregação das Franciscanas Oblatas do Sagrado Coração de Jesus, visitou o santuário em 2008. Por essas e outras razões, o Papa João Paulo II instituiu, em 1992, o dia 11 de fevereiro, data da primeira aparição, como o Dia Mundial dos Enfermos. “Não me lembro de Maria ter curado enfermos. Isso cabe a seu Filho. Mas, a Mãe de Deus é a medianeira de todas as graças. Podemos dizer que é corredentora de Jesus”, afirma Padre Pedro Azzoni.

No dia 2 de março de 1858, a Virgem pediu a Bernadette que dissesse aos padres para construir uma igreja ali. Um dia depois, reiterou o pedido. Em 1876, a Basílica de Lourdes foi erguida no local das aparições. Hoje, é o quarto santuário mariano do mundo em número de visitantes. Com uma média de 6 milhões de peregrinos por ano, está atrás da Basílica de Guadalupe, no México (20 milhões/ano), de Aparecida, no Brasil (13 milhões/ano), e de Fátima, em Portugal (8 milhões/ano).



Foto: Arquivo Pesscaal

O DOGMA DA “CONCEPÇÃO SEM MÁCULA” DA VIRGEM MARIA

No dia 25 de março, Bernadette pediu à “jovem senhora” que tivesse a bondade de se identificar. “Quer dizer seu nome?”, suplicou. Na terceira vez, ela respondeu à menina: “Sou a Imaculada Conceição!”. Para não esquecer o que tinha acabado de ouvir, Bernadette voltou correndo para casa, repetindo baixinho: “Imaculada Conceição! Imaculada Conceição!”. Quando o Padre Dominique Peyramale, pároco de Lourdes, ouviu tal expressão da boca de Bernadette, não teve mais dúvidas: as aparições eram verídicas. “Ele sabia que, pelo grau de instrução de Bernadette, que era analfabeta e ainda não fizera a Primeira Comunhão, não tinha como saber o que significava Imaculada Conceição”, explica o Padre Valtemário Silva Frazão Júnior.

Curiosamente, o dogma da Imaculada Conceição fora promulgado quatro anos antes pelo Papa Pio IX. “A Imaculada Conceição é um dogma de fé e, como tal, é imutável, infalível e inquestionável. Ele nos ensina que sobre a Virgem Maria não paira qualquer mancha ou pecado. Totalmente preservada do pecado original, é um modelo a ser seguido por todos nós, cristãos”, afirma Padre José Aguiar Nobre, da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Curitiba (PR).

A 18ª e última aparição de Nossa Senhora a Bernadette aconteceu no dia 16 de julho de 1858. Dessa vez, Maria Santíssima não proferiu uma palavra sequer. Em sua despedida, limitou-se a sorrir. “Nunca a tinha visto tão bonita antes!”, declarou Bernadette. Em julho de 1866, aos 22 anos, a camponesa ingressou na Congregação das Filhas da Caridade, de Nevers. No convento, aprendeu a ler e a escrever. Foi lá que redigiu o primeiro relato das aparições de Lourdes.

De saúde frágil, Irmã Marie-Bernard, como passou a ser chamada, sofreu um bocado nas mãos de Thérèse Vauzou. A madre superiora dizia não acreditar nas dores que Bernadette sentia. Vítima de asma e tuberculose, morreu em 16 de abril de 1879, aos 35 anos. Desde então, seu corpo foi exumado três vezes: em 1909, em 1925 e em 1933. Nas três

ocasiões, os médicos-legistas encontraram-no em perfeito estado de conservação. Bernadette foi beatificada no dia 12 de junho de 1925 e canonizada no dia 8 de dezembro de 1933, pelo Papa Pio XI. Desde o dia 3 de agosto de 1925, suas relíquias estão expostas numa urna de cristal na capela do Convento de Saint-Gildard, em Nevers. ●



Foto: Arquivo Pessoal

Padre José Aguiar Nobre

LINHA DO TEMPO

7/1/1844 – De família pobre, Bernadette Soubirous nasce em um moinho, onde seu pai trabalhava, na cidade de Boly, perto de Lourdes, França.

1854 – Sua família muda-se para Lourdes. Sem ter onde morar, os Soubirous se acomodam em uma das celas da antiga prisão. A saúde de Bernadette, que já era ruim, piora.

11/2/1858 – Às margens do rio Gave, Bernadette avista a figura de uma “jovem senhora” na gruta de Massabielle. É a primeira das dezoito aparições.

25/2/1858 – Nossa Senhora pede a Bernadette que cave um buraco no chão. De lá, brota uma fonte de água pura. Até hoje, setenta milagres foram reconhecidos pela Igreja.

25/3/1858 – Bernadette pergunta o nome da “jovem senhora”. Sua resposta, “Sou a Imaculada Conceição!”, faz alusão ao dogma de fé promulgado, em 1854, pelo Papa Pio IX.

16/7/1858 – A última das dezoito aparições. Nesse dia, Nossa Senhora não fala nada. Em sua despedida, limita-se a sorrir. “Nunca a tinha visto tão bonita antes!”, declara a vidente.

1866 – Com apenas 22 anos, ingressa na Congregação das Filhas da Caridade, em Nevers. Reclusa, leva uma vida de penitência e oração.

19/4/1897 – Morre de tuberculose, aos 35 anos. É sepultada na igreja do Convento de Saint-Gildard, de Nevers.

8/12/1933 – Bernadette foi canonizada pelo Papa Pio XI na festa da Imaculada Conceição. Sua festa é celebrada no dia 16 de abril. Na França, a data oficial é 18 de fevereiro.

26/6/1944 – A vida de Bernadette ganha as telas de cinema. Jennifer Jones leva o Oscar e o Globo de Ouro por sua atuação no filme *A canção de Bernadette*, de Henry King.

TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL: DESAFIOS E ESPERANÇAS

◆ Pe. Manoel de Oliveira Filho* ◆

O turismo religioso, como nós o compreendemos na tradição cristã católica, no sentido de peregrinação, deslocamento em busca dos lugares sagrados, busca de oásis espirituais que reabasteçam a caminhada, tem suas origens no judaísmo, que levava (e ainda leva) os seus fiéis para o templo de Jerusalém, hoje um pedaço de muro que, de tanta saudade daquele tempo, recebe o nome de muro das Lamentações. Quando os cristãos dos primeiros séculos iniciaram as visitas ao Santo Sepulcro, começaram as peregrinações do cristianismo. Depois do Santo Sepulcro, os outros lugares santos de Israel; as sepulturas de São Pedro e São Paulo, em Roma; os túmulos dos mártires, dos santos; os lugares de aparições marianas e de grande devoção popular.

Assim, o turismo religioso tem a idade do cristianismo. Faz parte da nossa identidade de fé, é metáfora da nossa peregrinação rumo à Pátria Definitiva. Cada ida a um lugar sagrado é antegoço do céu, experiência de Tabor. Por isso,

o desejo de ficar lá, armar tendas, e tanta saudade quando voltamos para a planície do cotidiano atroz.

O Brasil vem descobrindo sua vocação como destino de peregrinações

Aos grandes santuários, como o Nacional de Aparecida, o Divino Pai Eterno, São Francisco das Chagas, Nossa Senhora de Nazaré e Bom Jesus da Lapa, vêm se juntando os dedicados aos beatos e santos que vêm sendo elevados à glória dos altares em nosso país, fazendo crescer o desejo de sair de casa e conhecer os lugares onde eles viveram. Assim, Santo Antônio Galvão, Santa Madre Paulina, Bem-aventurada Dulce dos Pobres e tantos outros pelos quatro cantos do país.



Foto: Reprodução/WEB



Foto: Max Haack/Agenciom

Festa da Lavagem da Igreja do Senhor do Bonfim

O crescimento no número de peregrinos se deslocando no Brasil abre um caminho enorme de esperança para com a evangelização que brota da religiosidade popular, nas conversões do coração, aprimoramento da vivência de fé e fraternidade sincera.

Mas os desafios são grandes nas duas esferas diretamente ligadas ao turismo religioso: Igreja e governos.

A Igreja já vem fazendo um grande caminho, especialmente depois da criação do grupo de articulação da Pastoral dos Santuários, sempre encabeçado pelo reitor do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, atualmente, o Padre João Batista de Almeida, cssr. Verifica-se um crescimento acentuado na compreensão sobre como deve ser uma pastoral de santuário, com suas especificidades e desafios, seus valores e horizontes. Os últimos documentos da Igreja, em especial do episcopado latino-americano, vêm salientando a importância da religiosidade popular e, conseqüentemente, dos santuários.

Os governos, nas esferas federal, estadual e municipal, começam a reconhecer no turismo religioso

um vetor de desenvolvimento sustentável e de promoção da paz e da concórdia. Alguns sinais desse reconhecimento são dados em ações isoladas de infraestrutura, formação de mão de obra e divulgação. Mas é muito pouco diante do grande horizonte apresentado. Ainda são necessárias políticas públicas de Estado para garantir a perenidade das ações. Falamos das ações dos governos. As da Igreja, graças à força da graça de Deus agindo em seu povo, permanecem com ou sem apoio governamental. A Pastoral do Turismo já consegue fazer parte de conselhos de turismo municipal em algumas pequenas cidades do interior. Porém, precisamos de espaços públicos para defender o turismo religioso, bem como as boas práticas na atividade turística como um todo.

Diante dos horizontes e dos desafios, resta a nós peregrinar, acreditando que o caminho se faz caminhando e o Evangelho, que nos impulsiona no serviço, também nos encorajará na luta. ●

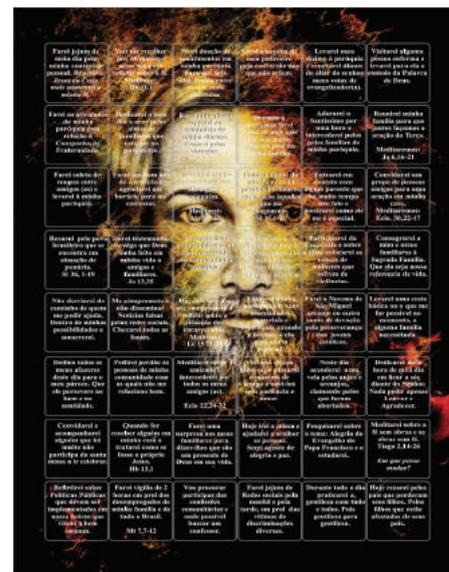
.....
***Padre Manoel de Oliveira Filho** é coordenador nacional da Pastoral do Turismo.

EDITORA A PARTILHA DE FORMA CRIATIVA E INOVADORA APRESENTA



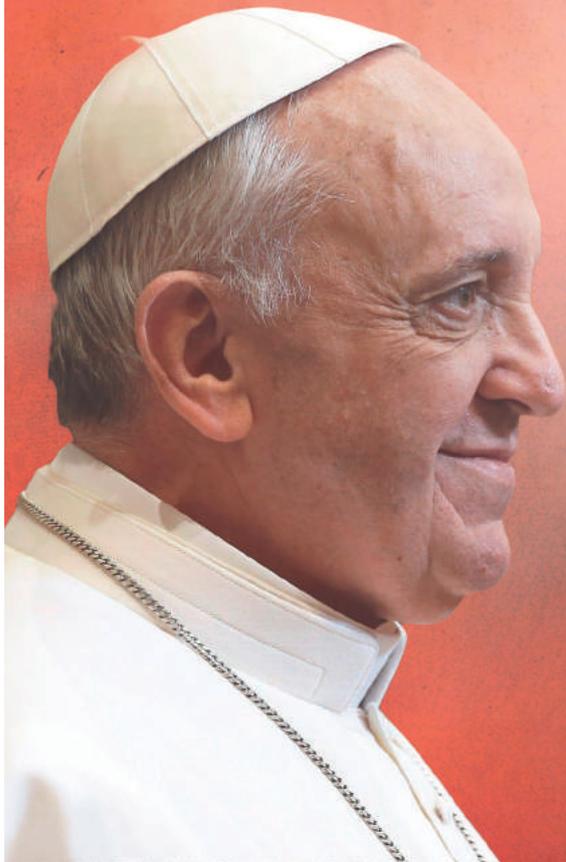
40 ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos *Exercícios Espirituais para a Quaresma* nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os Exercícios Espirituais para a Quaresma promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e ao mesmo tempo profundas.



**CONSULTE VALORES
NOS NOSSOS CANAIS
DE VENDA**

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br



JESUS ESTÁ CONOSCO

Foto: Reprodução/WEB

O Papa Francisco, por ocasião do dia Mundial da Vida Consagrada, em sua mensagem cita a passagem da apresentação do Menino Jesus, do livro de Lucas: quando os pais de Jesus levaram o Menino ao Templo para cumprir as prescrições da lei, Simeão, impelido pelo Espírito, toma nos seus braços o Menino e começa a louvar a Deus (cf. Lc 2,27), um cântico de bênção e de louvor: “Porque meus olhos viram a Salvação que oferecete a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo” (Lc 2,30-32). “Simeão não só pôde ver, mas teve também o privilégio de abraçar a esperança por que aspirava, e isso o fez exultar de alegria. O seu coração rejubila porque Deus habita no meio do seu povo; sente-o carne da sua carne.”

O Pontífice, em suas palavras, salienta a esperança que precisamos ter em Deus:

“O cântico de Simeão é o cântico do homem crente que, na reta final dos seus dias, pode afirmar: ‘É verdade! A esperança em Deus nunca decepciona’ (Rm 5,5). Ele não engana. Na sua velhice, Simeão e Ana são capazes duma nova fecundidade e dão testemunho disso mesmo cantando: a vida merece ser vivida com esperança, porque o Senhor mantém a sua promessa; e será o próprio Jesus que explicará, mais tarde, essa promessa na sinagoga de Nazaré: os doentes, os presos, os abandonados, os pobres, os anciãos, os pecadores... também eles são convidados a entoar o mesmo cântico de esperança, ou seja, que Jesus está com eles, está conosco (cf. Lc 4,18-19). Este

cântico de esperança recebemo-lo em herança dos nossos pais. Eles introduziram-nos nessa dinâmica. Nos seus rostos, nas suas vidas, na sua dedicação diária e constante, pudemos ver como esse louvor se fez carne. Somos herdeiros dos sonhos dos nossos pais, herdeiros da esperança que não decepcionou as nossas mães e os nossos pais fundadores, os nossos irmãos mais velhos. Somos herdeiros dos nossos anciãos que tiveram a coragem de sonhar e, como eles, também nós hoje queremos cantar: Deus não engana, a esperança nele não decepciona”.

Finalizando, o Santo Padre nos adverte sobre a tentação da sobrevivência que nos rodeia.

“A nós consagrados, esta atitude tornar-nos-á fecundos, mas, sobretudo, preservar-nos-á duma



PALAVRA DO PAPA

tentação que pode tornar estéril a nossa vida consagrada: *a tentação da sobrevivência*. Um mal que pode instalar-se pouco a pouco dentro de nós, no seio das nossas comunidades. A atitude de sobrevivência faz-nos tornar reacionários, temerosos, faz-nos fecharmos lenta e silenciosamente nas nossas casas e nos nossos esquemas. Faz-nos olharmos para trás, para os feitos gloriosos, mas passados, o que, em vez de despertar a criatividade profética nascida dos sonhos dos nossos fundadores, procura atalhos para escapar aos desafios que hoje batem às nossas portas. A psicologia da sobrevivência tira força aos nossos carismas, porque leva-nos a domesticá-los, a pô-los ao nosso alcance, mas privando-os da força criativa que eles inauguraram; faz com que

queiramos mais proteger espaços, edifícios ou estruturas do que tornar possíveis novos processos. A tentação da sobrevivência faz-nos esquecer a graça, transforma-nos em profissionais do sagrado, mas não pais, mães ou irmãos da esperança, que fomos chamados a profetizar. Esse clima de sobrevivência torna árido o coração dos nossos anciãos, privando-os da capacidade de sonhar e, assim, torna estéril a profecia que os mais jovens são chamados a anunciar e realizar. Em resumo, a tentação da sobrevivência transforma em perigo em ameaça, em tragédia aquilo que o Senhor nos dá como uma oportunidade para a missão. Essa atitude não é própria apenas da vida consagrada, mas nós, em particular, somos convidados a precaver-nos de cair nela.” ●



Beatificação de Pe. Eustáquio O Milagre



Nas palavras do
Cardeal D. Serafim
Fernandes de Araújo

“Certa manhã de quinta-feira Padre Gonçalo Belém Rocha pediu que Dom João e eu o recebêssemos. Vinha despedir-se de nós, pois fora constatado um câncer na sua garganta. Ficamos transtornados.

Chorava o Padre Belém, chorávamos nós dois com o amigo e filho. Assim nos despedimos. Dom João olhou para mim, olhei para Dom João e me veio uma inspiração. Eu disse: ‘Dom João vamos subir à Capela e pedir expressa e fervorosamente a Deus que, pela intercessão de Padre Eustáquio, cure o Padre Belém’.

Passamos uns minutos rezando. E colocamos aquele sacerdote nas mãos do Padre Eustáquio, cujo processo de Canonização tínhamos iniciado havia pouco tempo.

Na operação segunda-feira, algo de impensável havia acontecido. Os médicos entreolhavam-se, mas o raio X comprovava ‘não havia nada a ser extirpado’ alguém chegara antes!



Padre
Gonçalo
Belém Rocha
que viveu mais
45 anos após a cura

(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
Favor comunicar pedidos e graças alcançadas
contato@padreustaquio.com.br

padreustaquio.com.br

A COMUNHÃO DOS APÓSTOLOS

“TOMOU EM SEGUIDA O PÃO E DEPOIS DE TER DADO GRAÇAS, PARTIU-O E DEU-LHO, DIZENDO: ‘ISTO É O MEU CORPO, QUE É DADO POR VÓS’(...)” (MT 2,9; 11,1)

♦ Fr. Sidney Machado, ofmcap ♦



Fig. 2 - A comunhão dos apóstolos – a comunhão do Corpo de Cristo



Fig. 3 - A comunhão dos apóstolos – a comunhão do Sangue de Cristo



Fig. 1 - Ressurreição de Lázaro

No museu da catedral de Rossano, na Calábria (sul da Itália) é conservado um manuscrito cuja origem remonta um ambiente síriaco do século VI, conhecido como o *Codex Purpureus Rossanensis*, ou seja, o código púrpureo de Rossano. O termo “código” se refere ao fato de ser um texto antigo escrito à mão em várias folhas (em oposição às tábuas ou pequenos rolos de papiro ou pergaminho), e o adjetivo “púrpureo” evidencia que os pergaminhos foram tingidos com um pigmento específico, muito precioso, obtido a partir de um molusco, de difícil extração. Por ser um pigmento muito caro, a púrpura era utilizada nos textos mais importantes, destinados a proprietários de grande poder aquisitivo. O volume contém os evangelhos de Mateus e de Marcos e sua páginas são “iluminadas”, ou seja, ilustradas com preciosas miniaturas (figura 1). Trata-se de um dos mais antigos manuscritos ilustrados do Novo Testamento que chegaram aos nossos dias e por tal motivo, em 2015, ele foi inscrito no patrimônio da Unesco.

Dentre tantas belas miniaturas, as duas cenas da comunhão dos apóstolos se revestem de particular interesse pela sua peculiaridade

Ao representar o tema eucarístico, além da última ceia do Senhor com os apóstolos, o artista apresenta Cristo sacerdote no ato de lhes dar a comunhão sob as duas espécies. Os apóstolos se colocam solenemente em fila para comungar (figura 3). A cena pode nos parecer estranha, pois completa a narrativa evangélica que não faz referimento explícito a esse rito durante a santa ceia. Mais do que ilustrar uma cena evangélica, o artista põe diante de nossos olhos a prática litúrgica das comunidades cristãs daquele preciso lugar e momento histórico, insistindo no fato de ser sempre Cristo a presidir a celebração da Eucaristia.

Para cada espécie eucarística é dedicada uma página do código, conferindo à cena a importância que ela merece. Os apóstolos se colocam em fila e avançam em procissão, de maneira reverente, com a cabeça inclinada e as mãos abertas para receber o santíssimo

sacramento. O primeiro da fila a receber o sangue de Cristo é Pedro. Ele se inclina com reverência e estende as mãos para receber o vinho consagrado (figura 4). Todos os apóstolos usam vestes brancas, que correspondem ao vestuário típico dos ambientes gregos do século VI, mas as vestes de Cristo não são brancas. Ele veste uma túnica azul, indicando a sua natureza divina, e seu manto é dourado, confirmando a sua divindade, mas exaltando também a sua realeza e seu poder. Ele é o Senhor.

A comunhão dos apóstolos é um tema comum no Oriente, ao passo que no Ocidente o tema é menos conhecido, mas não ausente. Temos exemplos em artistas como Beato Angélico (1440-42), Luca Signorelli (1512, figura 4) e Giuseppe Amatore (século XVI). A Igreja, tanto no Oriente como no Ocidente, insiste com fé no fato de ser sempre Cristo, sua cabeça, a celebrar a Eucaristia. ●



Foto: Reprodução/WEB

Fig. 4 - *A Comunhão dos Apóstolos*, de Luca Signorelli. Óleo sobre madeira. Museu Diocesano de Cortona, Itália

BEATEK

**SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS
PARA SUA COMUNIDADE**

SINOS

Automação
Balanço do sino
Martelo de Batida
Venda



RELÓGIO

Automação
Fabricação
Manutenção
Restauração



**Sino
Eletrônico**

Beatek Tok Sino II



(51)3338-4606
(51)98557-8084



SOU CATÓLICO, POSSO IR À BENZEDEIRA OU AO BENZEDEIRO?

◆ Valdeci Toledo ◆

É provável que a maioria de nós já ouviu falar de benzedeiros(as) ou até mesmo os(as) frequentou, por si ou levado por alguém. Mas, o que faz o(a) benzedeiro(a)?

Segundo o *Dicionário Houaiss*, “benzedeiro” ou “benzedeira” é quem pretensamente afasta o mal, defende de feitiços e cura doenças com benzeduras, eventualmente predizendo também o futuro. São sinônimos de benzedeiro, entre outros, abençoadeiro,

benzedor, curandeiro, rezador etc. Em outras palavras, benzedor é aquele que benze.

QUAL É A COMPREENSÃO DO ATO DE BENZER NA IGREJA CATÓLICA?

Na Igreja Católica, benzer é o ato de invocar a graça divina, fazendo o sinal da cruz, sobre alguém ou algo. Assim, abençoar é uma ação divina que dá vida e da qual o Pai é a fonte. A bênção exprime o

movimento de fundo da oração; é o encontro de Deus e do homem; nela, o dom de Deus e a acolhida do homem se chamam e se unem. A oração de bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: uma vez que Deus abençoa, o coração do homem pode bendizer aquele que é a fonte de toda bênção (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1078 e 2626).

Na liturgia católica, a bênção está reservada ao clero (diáconos, presbíteros e bispos); esses, pelo ministério ordenado, podem abençoar as pessoas e as coisas (sacramentais). Mas podemos afirmar que cada cristão, por ser abençoado por Deus, pode perfeitamente abençoar e santificar o mundo e as pessoas pelo testemunho de sua vida, pela vivência de sua fé. Os pais, os padrinhos, os tios também abençoam, todavia é importante ressaltar que todos, clero e leigos, abençoam sempre em nome de Deus.

No âmbito do cristianismo é muito comum uns rezarem pelos outros. Não podemos esquecer que o Espírito Santo concede variados dons e com frequência o dom de cura é dado a pessoas muito simples, que exercem seu dom com muita humildade, transmitindo a cura do corpo e também da alma. Contudo, deve-se observar se a pessoa age em nome de Jesus Cristo, se é uma pessoa de oração e se está em comunhão com a Igreja Católica, participando dos sacramentos. É importante também observar se esse dom é exercido com generosidade e gratuidade.

EVITAR O SINCRETISMO E A SUPERSTIÇÃO

Todavia, a Igreja Católica desaconselha a procura por benzedeiros ou benzedoras. Em casos de mal-estar (seja espiritual ou físico), tendências depressivas, angústias ou sintomas de ansiedade, preocupação, apreensão, desespero, entre outros, procure sempre um padre, para que ele possa orientar, rezar e abençoar de acordo com os preceitos da fé católica. Além disso, os profissionais da saúde também devem ser procurados.



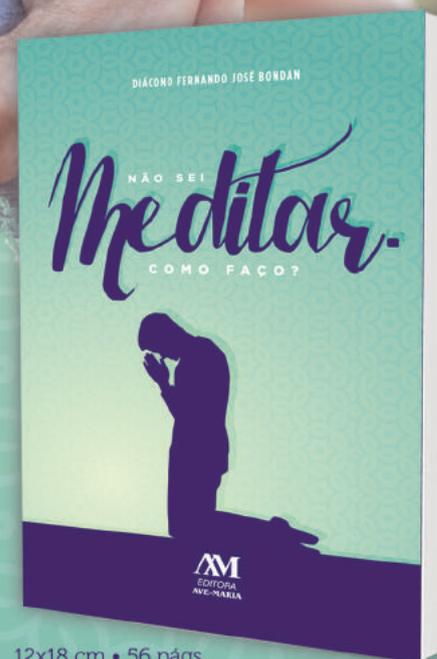
O cristão católico deve respeitar a religião de cada pessoa, mas também deve evitar todo sincretismo, ou seja, a mistura de expressões religiosas e a superstição



Na compreensão da Igreja, “Superstição é o desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe. Pode afetar também o culto que prestamos ao verdadeiro Deus, por exemplo, quando atribuímos uma importância de alguma maneira mágica a certas práticas, em si mesmas legítimas ou necessárias. Atribuir eficácia exclusivamente à materialidade das orações ou dos sinais sacramentais, sem levar em conta as disposições interiores que elas exigem, é cair na superstição” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2111). ●

Aprofunde a sua vida de oração através da meditação

Nesta obra, o autor aborda a importância da vida de oração e como podemos meditar por meio da perspectiva cristã. Um livro essencial para o aprofundamento da fé católica que ajudará o leitor a estar constantemente em comunhão com Deus.



12x18 cm • 56 págs.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE TRISTEZA E DEPRESSÃO

♦ Janaina Mariuzzi* ♦

Você sabia que existem diferenças significativas entre tristeza e depressão? Certamente, você já se sentiu triste em alguma fase de sua vida. Seja por uma briga, uma perda significativa ou por qualquer outro motivo. Mesmo em situações mais intensas, como o luto (que pode durar mais tempo para algumas pessoas do que para outras), a tristeza é uma condição passageira. É muito comum confundir tristeza com depressão. Com certeza você já ouviu alguém falar “acho que estou depressivo(a)”, sendo que possivelmente essa pessoa está apenas triste. A palavra “depressão” está sendo banalizada, por isso é muito importante que aprendamos a diferenciar uma da outra para evitar rótulos e tratamentos inadequados.

Em primeiro lugar, devemos entender que a tristeza é um *sentimento* como qualquer outro, que pode acontecer a qualquer pessoa e em qualquer momento da vida.

Além disso, a tristeza sempre vai ter um motivo e o indivíduo vai passar grande parte do tempo pensando repetidamente na razão de sua tristeza. A pessoa triste pode ter sintomas físicos no corpo, como aperto no peito, coração acelerado e choro, mas, se algo de muito bom acontecer em sua vida, ela conseguirá esquecer esse motivo e vivenciar a alegria.

Já a depressão trata-se de uma doença como qualquer outra, que causa intenso sofrimento tanto para quem é acometido por esse transtorno quanto para os que convivem com ele. Além disso, pode ocorrer em qualquer idade, a qualquer pessoa e necessita de tratamento! A depressão não precisa ter um motivo aparente para ocorrer, como a tristeza precisa. Dessa forma, se acontecer algo muito bom na vida de alguém que está com depressão, como ganhar na loteria ou passar no vestibular, a pessoa continuará triste e não conseguirá aproveitar o momento e se divertir.

Foto: Depositphotos

Muitas pessoas acreditam que depressão significa tristeza e que esse sentimento é o principal sintoma da depressão, mas não é. O principal sintoma é a queda de energia. É a energia vital da pessoa que está deprimida. É evidente que um dos sintomas da depressão é, sim, a tristeza profunda, que deve ocorrer na maior parte do dia e na maioria dos dias, mas é importante ressaltar que existem outros sintomas, sendo que a tristeza é apenas uma parte do conjunto. Nesse sentido, a depressão causa diversas alterações capazes de afetar o funcionamento do indivíduo nas mais diversas áreas de sua vida.

Para uma pessoa ser diagnosticada com depressão, ela deve ter pelo menos cinco dos sintomas listados a seguir (além da tristeza profunda ou da diminuição do prazer em realizar atividades que antes eram prazerosas) pelo período mínimo de *duas semanas* consecutivas, na maior parte dos dias.

Confira os sintomas mais comuns da doença:

- Humor deprimido na maior parte do dia, na maioria dos dias. Em crianças e adolescentes pode aparecer o humor irritável.
- Diminuição de prazer em realizar a maioria das atividades que no passado eram realizadas prazerosamente.
- Perda ou ganho significativo de peso (não intencional).
- Diminuição ou aumento do apetite e do sono.
- Agitação ou retardo psicomotor.
- Perda de energia ou fadiga.
- Sentimento de culpa ou inutilidade.
- Dificuldade de pensar e de se concentrar, ou indecisão.
- Diminuição da libido.
- Baixa autoestima.
- Pensamentos de morte (não somente medo de morrer), ideação suicida (sem um plano específico), uma tentativa de suicídio ou um plano específico com o intuito de tirar a própria vida.
- Padrão de pensamentos negativos sobre si mesmo, o mundo e o futuro.

É importante destacar que esses não são os únicos sintomas da depressão e podem variar de acordo com cada pessoa.

Todos passam por momentos de tristeza em alguma etapa de suas vidas. O problema surge quando a tristeza se torna intensa e prolongada, prejudicando a vida pessoal, social, profissional e familiar. Não espere o problema alcançar essas proporções! Busque ajuda de profissionais capacitados, como psicólogos, logo no início dos sintomas para que seja realizada uma avaliação criteriosa e para que os sintomas sejam tratados, evitando sua intensificação. ●

.....
***Janaina Mariuzzi** é psicóloga clínica, especializada em psicoterapias cognitivo-comportamentais.

Delucas®
móveis para igreja

LANÇAMENTO!



Banco DB100



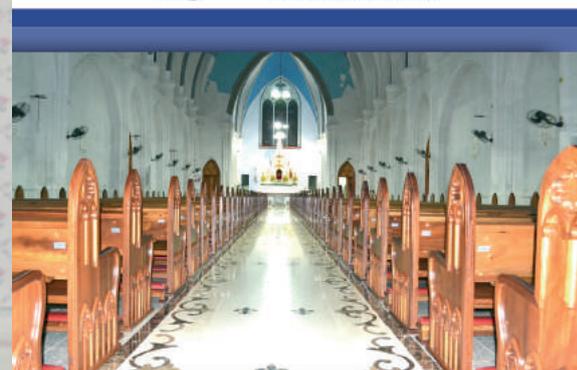
Banco DB50



Coletor de Oferta



Genuflexório DG70 dobrável
 Especialmente para Leigos
 e Oratórios Residenciais



Paróquia Pessoal do Senhor Bom Jesus
 Crucificado e do Imaculado Coração de Maria
 Bom Jesus do Itabapuaana/RJ

 (18) 99774-1402

 @delucasmoveis

 delucas.moveisparaigreja

 (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
 contato@delucasmoveis.com.br

RESPEITO E AMOR: OS ALICERCES DA FAMÍLIA

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Quero tratar neste artigo sobre uma temática bem importante: o respeito e o amor que deve existir entre todos, sobretudo dentro da família. O respeito que começa dentro de casa entre o esposo e a esposa, pois desse respeito mútuo, base de toda a família, é que se estruturam as demais relações sociais. Quando em casa não existe esse respeito, dificilmente os filhos irão aprender a ser pessoas que valorizam umas as outras como irmãos e irmãs, ou como marido e mulher. Desse modo, fundamento esta breve reflexão em alguns textos bíblicos: Gênesis 2,18-24, Salmos 127(128), Hebreus 2,9-11 e Marcos 10,2-16. Essas leituras

abordam tal tema fundamentando as nossas boas relações desde a criação do mundo até nossos dias.

Esse trecho do Gênesis resgata um trecho desse primeiro livro da Bíblia, que fala da criação do homem e da mulher como seres que se completam. A vida do homem não teria sentido, seria incompleta, se não fosse a mulher sua imagem e semelhança. A narração do Gênesis vai pontuando, de maneira simbólica, porém didática, as obras da criação, colocando o homem como centro de tudo. Porém, depois de tudo criado, faltava-lhe algo que desse sentido à sua vida. Então, Deus criou a mulher a partir de uma de suas costelas, para mostrar que ambos se completam

e devem andar lado a lado, sendo parceiros, companheiros, parte um do outro que não sobreviveria sozinha. A mulher não é, portanto, um ser estranho ao homem. Pelo contrário, é carne de sua carne e ossos de seus ossos, uma extensão um do outro. Com essa imagem de completude, o texto quer nos mostrar a importância de ambos, sobretudo, a união do homem e da mulher para completar a obra da criação. Desse modo, não se justificam rivalidades de gênero, tratamento desigual e nenhum tipo de violência de um contra o outro. Ambos, homem e mulher, existem para se completar e não para se dividir, separar-se ou viver como se um não dependesse do



Foto: Shutterstock

outro. Essa dependência mútua é algo saudável, mostrando que nós dependemos uns dos outros para viver, seja como marido e mulher, seja como irmãos, como nos mostra a carta aos Hebreus (cf. Hb 2, 9-11). Esse trecho aqui indicado se encerra trazendo para nós a imagem do casamento, da união do homem e da mulher como esposo e esposa, formando uma aliança, uma só carne.

É Deus que nos une dessa maneira

Por essa razão, nada justifica a banalização do Sacramento do Matrimônio, pois, quando duas pessoas se unem sacramentalmente, não deveriam se separar. Daí surgem os muitos questionamentos, dentre eles por que existem tantas separações entre os casais? Por que tantos casais se divorciam, ou vivem juntos como se fossem dois inimigos? Por que a banalização do Sacramento do Matrimônio? Por que a Igreja não

aceita o divórcio? E por aí vai... A resposta a essas e a outras questões de tal natureza nós encontramos no Evangelho de Marcos (cf. Mc 10,2-16): por causa da dureza do nosso coração. Se não existissem pessoas de coração tão duro, não existiriam tantos casais se separando, pois toda separação representa falta de amor de uma das partes, ou de ambas. O amor entre os casais está ficando cada vez mais descartável. Ou melhor, aquilo que muitos chamam de amor não passa de paixões momentâneas, de sentimentos passageiros ou apenas atração física. Tudo isso acaba com o tempo. O que não acaba é o amor verdadeiro. Quando um casal se ama verdadeiramente, ele jamais se separa, mesmo que entre eles haja desentendimentos e desavenças. Tudo isso faz parte da vida a dois, pois, por mais semelhantes que sejam o homem e a mulher, existem diferenças fundamentais, as quais devem ser respeitadas e compreendidas. Quando existe amor, existe também essa compreensão e a paciência para suportar um ao outro. ●

Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



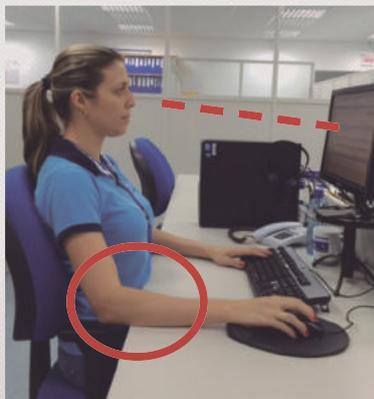
Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

1 - A altura final da tela do computador/notebook deve ficar alinhada com seus olhos.

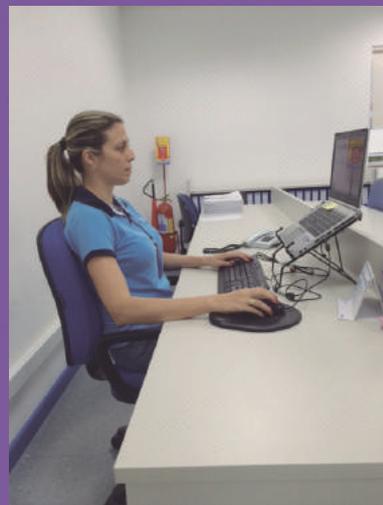
2 - A distância entre o olho e a tela deve ser, no máximo, entre 60-70 cm.



3 - Os seus braços devem ficar apoiados sobre a mesa no momento da digitação, mantendo um ângulo de 90° de cotovelo.



4 - A tela do computador deve ficar sempre posicionada à frente do seu corpo, nunca em rotação, pois isso altera a postura da coluna. Preferencialmente, você deve utilizar um *mousepad* para apoiar o punho durante a utilização do *mouse*.



5 - Os seus pés devem ficar apoiados no chão ou em apoio apropriado, mantendo um ângulo aproximado de 90° entre o quadril e os joelhos. ●

.....
*Claudia Wanderck é fisioterapeuta do trabalho e pós-graduada em Fisioterapia Ortopédica.



O MENDIGO E O PÃO DE OURO

♦ Pe. Agnaldo José ♦

O Evangelho de São Lucas nos traz uma linda história sobre a importância da partilha, da generosidade e da confiança na divina providência: “Naquele tempo, levantando os olhos, viu Jesus os ricos que deitavam as suas ofertas no cofre do templo. Viu também uma viúva pobrezinha deitar duas pequeninas moedas, e disse: ‘Em verdade vos digo: esta pobre viúva pôs mais do que os outros. Pois

todos aqueles lançaram nas ofertas de Deus o que lhes sobrava; esta, porém, deu, da sua indignação, tudo o que lhe restava para o sustento” (Lc 21,1-4).

Jesus sonda as profundezas da alma. Conhece as intenções de cada coração. Aqueles ricos faziam ofertas de grande valor não por gratidão, mas para mostrar, às outras pessoas, quanto eram “bondosos” e “caridosos”. Tinham uma aparência de santidade, contudo buscavam a própria glória diante das outras pessoas. A pobre viúva, pelo contrário, acreditava que o Senhor cuidava dos pássaros e dos lírios do campo e, por isso, não lhe deixaria faltar o necessário para viver. Nós, quando rezamos o Pai-Nosso e pedimos o pão de cada dia, somos capazes de partilhar nossa vida e nossos bens com as outras pessoas? Quando somos solidários, fraternos e temos um coração sensível aos sofrimentos de nossos irmãos, Deus nos retribui com o cêntuplo e a eternidade.

A narrativa do mendigo e o pão de ouro serve bem para exemplificar: conta-se que, certa vez, Deus enviou um anjo para dizer a um homem que vivia abandonado nas praças de uma cidade que o visitaria no dia seguinte. Ao saber da notícia, o mendigo ficou pensando nas coisas que pediria para Ele. Ao amanhecer, o Senhor desceu do Céu, aproximou-se dele, ajoelhou-se aos seus pés e pediu-lhe o único pedaço de pão que tinha na sua sacola de pano. O mendigo, então, pensou: “Vê se tem cabimento isso? Eu sou um

pobre homem e Deus é o dono do universo. Como pode agora me pedir o único pedaço de pão que tenho, em vez de me ajudar a sair desta situação de extrema pobreza e miséria?”. Mas, diante daquele pedido divino, o mendigo abriu a sacola e deu o pão para Deus, que voltou, imediatamente, para o Céu. Depois de horas ali sentado, pedindo moedas para quem passava na praça, o mendigo se levantou para ir atrás de comida em uma das casas da vizinhança. Ao segurar nas mãos a sacola de pano, percebeu que estava muito pesada. Assustado, olhou e viu dentro dela um pão de ouro, presente valioso deixado por Deus para que ele nunca mais precisasse mendigar nada para ninguém. Ele, sem muita vontade, havia dado para o Senhor aquele pedaço de pão amanhecido e recebido um pão de ouro, que o sustentaria durante todos os dias de sua vida.

Essa pequena história ensina que Deus nos dá muito mais do que oferecemos.



Como Pai bondoso e misericordioso, ama-nos com amor eterno e cuida de cada detalhe de nossa vida!



Que possamos imitar, todos os dias, os gestos da pobre viúva do templo de Jerusalém: ela não ofereceu o que lhe estava sobrando, mas colocou ali, naquele cofre, tudo o que possuía para viver! ●



SINOS ANGELI

Fundação Artística Paulistana Ltda.

Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br

sinosangeli@uol.com.br

Tel : 55 (11) 5055-9806

Fax: 55 (11) 5055-6938

Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

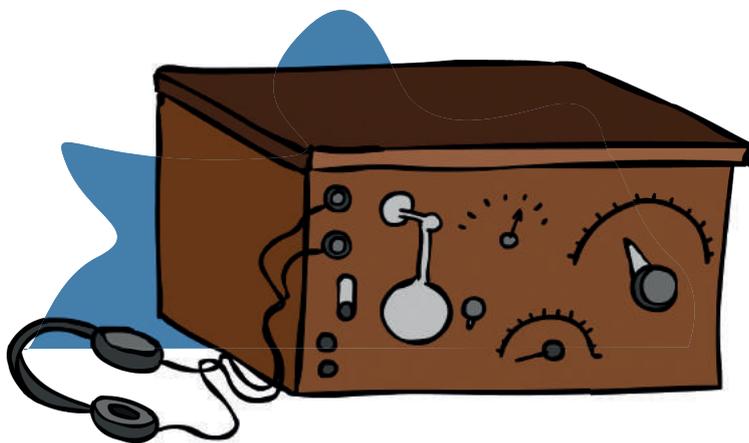
FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

**ANUNCIE NA
REVISTA AVE MARIA**

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

DIA MUNDIAL DO RÁDIO

O DIA MUNDIAL DO RÁDIO É COMEMORADO EM 13 DE FEVEREIRO. A DATA FOI CRIADA EM 2011 PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA.



O RÁDIO FOI INVENTADO PARA A COMUNICAÇÃO A DISTÂNCIA ENTRE AS PESSOAS E ESTEVE PRESENTE NOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS MUNDIAIS; HOJE, CONTINUA A SER UM MEIO DE COMUNICAÇÃO FUNDAMENTAL.

PADRE ROBERTO LANDELL DE MOURA É CONHECIDO POR SER O PRIMEIRO CIENTISTA DA TELECOMUNICAÇÃO, REALIZANDO VÁRIAS PESQUISAS E EXPERIMENTOS, QUE FAZ DELE UM DOS PRIMEIROS A CONSEGUIR A TRANSMISSÃO DE SINAIS SEM FIO, O QUE DARIA ORIGEM AO TELEFONE E AO RÁDIO.



O ILUSTRADOR:

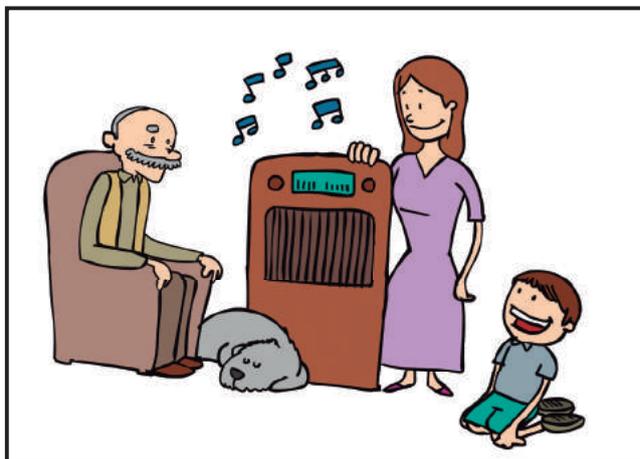
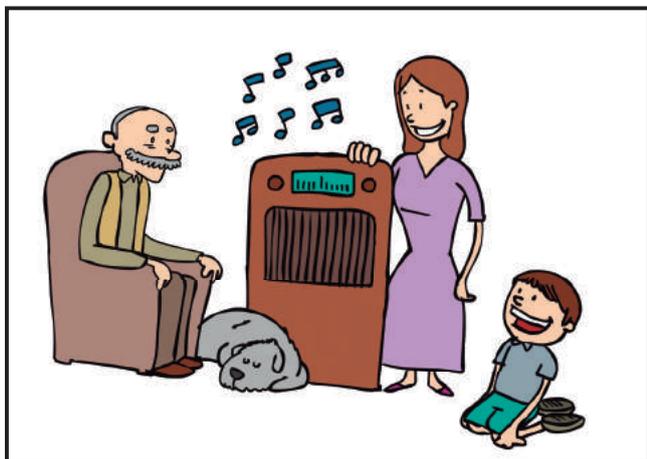
O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADES

JOGO DOS SETE ERROS

ENCONTRE OS SETE ERROS QUE EXISTEM ENTRE OS DESENHOS ABAIXO:



MONTE SEU RÁDIO

QUER MONTAR SEU PRÓPRIO RÁDIO? COM A AJUDA DE UM ADULTO, SIGA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

- 1 CAIXA DE PAPELÃO GRANDE
- 4 TAMPAS DE GARRAFAS PET
- 6 CANUDOS DE PLÁSTICO (OU DE PALITOS DE CHURRASCO)
- 1 TESOURA GRANDE
- 1 COLA



INSTRUÇÕES

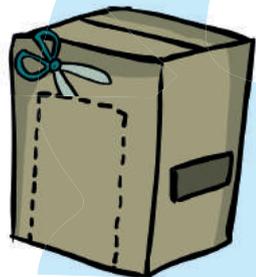
1) RECORTE UM RETÂNGULO DE CADA LADO DA CAIXA DE PAPELÃO DE MODO QUE A CRIANÇA POSSA VESTÍ-LA PELOS BRAÇOS, DOS LADOS.



3) COLE AS 4 TAMPINHAS DE PLÁSTICO NA FRENTE DA CAIXA, FORMANDO UMA LINHA HORIZONTAL E SIMULANDO OS BOTÕES DO RÁDIO. ESCREVA AO REDOR DE CADA BOTÃO: VOLUME, ESTAÇÃO (TUNER), LIGA/DESLIGA (ON/OFF).



2) AO FUNDO, CORTE UMA ABERTURA (FEIXE), NA VERTICAL, QUE SERVIRÁ DE ENTRADA E DEVERÁ FICAR VOLTADA PARA AS COSTAS DA CRIANÇA (INICIE O CORTE 15 CM ABAIXO, APROXIMADAMENTE, DE MODO QUE O TOPO DA CAIXA ESCONDA A CABEÇA DA CRIANÇA).



4) ABAIXO DOS BOTÕES E NO CENTRO DA CAIXA, CORTE UM CÍRCULO (OU QUADRADO) E DEIXE VAZADO. DEPOIS, SOBRE O CÍRCULO (OU QUADRADO), MONTE UMA GRADE COM OS CANUDOS DE PLÁSTICO OU AS VARETAS DE CHURRASCO, REPRESENTANDO A CAIXA DE SOM DO SEU RÁDIO. PRONTO!





ABOBRINHAS RECHEADAS COM CARNE MOÍDA



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 2 abobrinhas grandes
- 100 g de queijo tipo muçarela ou prato (ralado)
- 500 g de carne moída (de preferência patinho)
- 1 tomate grande
- 1 cebola pequena
- ½ pimentão vermelho pequeno
- ½ pimentão amarelo pequeno
- ½ pimentão verde pequeno
- Queijo parmesão (ralado) a gosto
- Pimenta-do-reino branca a gosto
- Sal a gosto

MODO DE PREPARO

No forno de micro-ondas:

1. Corte as abobrinhas no sentido do comprimento e leve ao forno de micro-ondas em um recipiente com tampa próprio para uso nesse tipo de forno.
2. Deixe 5 minutos, retire e verifique se estão macias, se não estiverem deixe mais 2 minutos até que as partes internas estejam molinhas, então reserve e deixe esfriar um pouco.
3. Quando já estiverem mornas, raspe os miolos com uma colher e reserve, as abobrinhas já raspadas ficarão como “canoas”.

No fogão:

1. Cozinhe as abobrinhas com água e uma colher de café de sal por aproximadamente 10 minutos, retire os miolos e coloque com cuidado as “canoas” em um recipiente com água fria e gelo, aguarde até esfriar e retire. Isso é para a casca não amolecer muito e continuar *al dente*.

Continuação no fogão e forno convencional, tendo antes usado forno de micro-ondas ou fogão:

1. Pique em cubos pequenos (média de 0,5 cm) o tomate (sem pele e sem sementes), a cebola e os pimentões.
2. Misture a carne moída e o sal, frite e então acrescente misturando bem o tomate, a cebola, os pimentões, a pimenta-do-reino branca e os miolos das abobrinhas, deixe fritar um pouco até dourar sem desmanchar os legumes.
3. Coloque as “canoas” de abobrinha em um refratário e recheie com a carne, salpique bem levemente o queijo ralado tipo parmesão, então distribua a muçarela/queijo prato de maneira uniforme, cuidando de cobrir as bordas das abobrinhas.

4. Se preferir, salpique orégano.

5. Asse em forno preaquecido por volta de 180 °C até dourar levemente o queijo ou leve ao forno micro-ondas até derreter o queijo.

Dica: para a receita ficar mais *light*, recomendo substituir os queijos por ricota *light* picada misturada à carne.

Valor calórico por porção: 132,4 kcal (porção grande).

PICOLÉ DE IOGURTE GREGO COM MORANGO



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 xícara de morangos picados (aproximadamente 150 g) – pique antes de medir
- 2 colheres (sopa) de açúcar
- 4 potes de iogurte grego (do sabor que você preferir, usei o de baunilha)

MODO DE PREPARO

1. Inicie pela calda de morangos. Coloque os morangos picados e o açúcar em uma panela e, em fogo baixo, deixe o açúcar derreter e os morangos desmancharem. Mexa ocasionalmente. Deixe uns pedacinhos de morango sem desmanchar.
2. Coloque dentro de um pote de vidro, aguarde esfriar e deixe descansar na geladeira por no mínimo 2 horas.
3. Preencha forminhas de picolé (podem ser copos descartáveis também), intercalando o iogurte grego com a calda de morango.
4. Coloque no congelador por 1 hora/1 hora e meia e então acrescente os palitos de sorvete. Volte ao congelador e aguarde ficar bem firme. O tempo vai variar de acordo com a potência do seu congelador. De um dia para o outro deve estar pronto.
5. Para retirar o picolé da forma, jogue um pouco de água morna para ajudar a soltar. Se tiver usado o copo descartável, é só rasgar a pontinha e retirar o copo.

Rendimento: 6 picolés.

Observação: para os diabéticos, em vez do açúcar utilize adoçante. Poderá também adicionar pectina para dar mais consistência à calda de morango.

Valor calórico por unidade: 202 kcal.

✉ lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista Ave Maria | Fevereiro, 2019 • 65



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

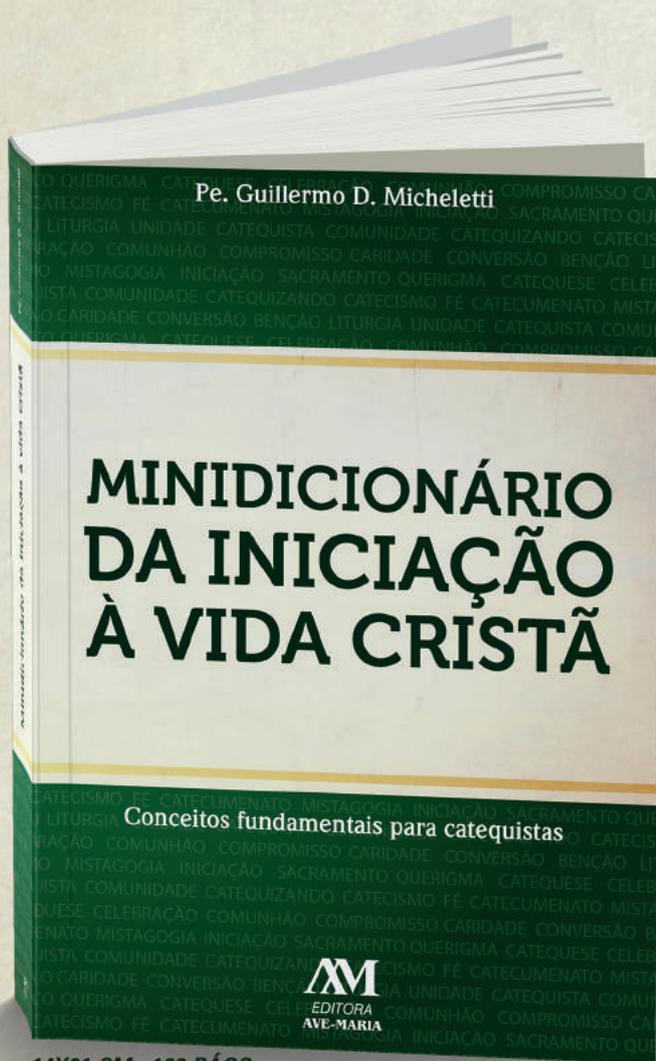
CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

O SUBSÍDIO IDEAL PARA O APROFUNDAMENTO E A FORMAÇÃO DOS CATEQUISTAS!



Ser catequista consiste em assumir uma grande responsabilidade, pois trata-se de formar outras pessoas na fé, levando-as a seguir o caminho e os ensinamentos de Jesus. Como uma forma eficaz de ajudar os catequistas a assumirem essa missão, Pe. Guillermo Michetti preparou este minidicionário com os principais conceitos usados na literatura catequética de inspiração catecumenal, para que o catequista possa, de forma segura, transmitir o conhecimento e a fé na Doutrina da Igreja e na Palavra de Deus.

Editora Ave-Maria nas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

AM
120 anos

LANÇA
MENTO!

*Cinco missionários,
diferentes histórias,
a mesma base:
DEUS!*

Prefácio:
Prof. Felipe Aquino



Com essa obra você terá a oportunidade de refletir e entender o real sentido da vida, a partir do exemplo desses 5 missionários: Astromar Braga, Rodrigo Ferreira, Irmã Zélia, Pe. Pedro e Dunga. Pessoas que podem ser para você, importantes instrumentos para a vitória que vem de Deus, assim como a pedra utilizada na famosa história bíblica de Davi, que apesar do tamanho, fora usada no momento oportuno pelo jovem guerreiro israelita, sendo suficiente para acertar o gigante Golias com um pequeno seixo coletado a margem do rio.

Um verdadeiro conjunto de entrevistas e perfis jornalísticos sinceros sobre os quatro pilares do Catecismo da Igreja Católica: a profissão de fé, os sacramentos da fé, a vida na fé e a oração na vida da fé.

Formato: 13,5X21 cm
168 páginas

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
120 anos

Siga-nos nas redes sociais:



À venda nas melhores livrarias ou no site: www.avemaria.com.br